Jornal Semanal de Actualidade Angolana

MWANGOLÉ

N.º 85 • 2015 • Abril • Semana 1

EDIÇÃO GRATUITA

www.embaixadadeangola.org

EDIÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL

Paulo VI, Igreja Católica e o processo de independência dos PALOP

Pág. 2

Novo sistema de vistos atrai investidores

Pág. 8

Jorge Macedo: um orgulho da Cultura Angolana

Pág.15

Angolanas no concurso Miss Seixal – 2015

Pág. 16

Solidários por Lobito

Pág. 24

Diversificação favorece criação de riqueza

Pág. 6

Criadora de moda Nadir Tati

40 anos de afirmação

Pág. 18

MWANGOLÉ 10 anos

MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.

Esta publicação está disponível em formato PDF em www.embaixadadeangola.org
Reader gratuito disponível em www.adobe.com

NOTA DE REDACÇÃO

Nessa primeira edição de Abril, o nosso/vosso Mwangolé destaca o papel e o esforço que estão a ser desempenhados pelo Governo angolano relativamente à diversificação da economia, importante não apenas como mecanismo que mitiga os efeitos da redução do preço do petróleo, mas por permitir continuar a assegurar um crescimento sustentável, segundo o ministro Abraão Gourgel. É ainda destaque a entrevista com a criadora de moda Nadir Tati, a mais internacional dos estilistas angolanas, vencedora consecutiva dos prémios nacionais "Criadora do Ano", "Diva da Moda" e "Dina do Ano", assim como o processo de modernização no Serviço de Migração e Estrangeiros em Angola com o início da concessão de vistos de turismo e vistos ordinários com múltiplas entradas, uma medida recebida "calorosamente" por empresários, visitantes e investidores, de acordo com a unidade britânica de estudos Economist Intelligence Unit. Por cá, um texto do embaixador Murade Murargy, secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que, a convite da Rádio Vaticano, fez uma intervenção sobre "O legado do Beato Papa Paulo VI para África, 50 anos de após o Concílio Vaticano II e 50 anos após as independências africanas, balanço e perspetivas". Em "Gente Nossa", homenagem póstuma ao "mais velho" Jorge Macedo, pelo legado deixado para a cultura angolana e para a nova geração de escritores. Temos ainda a salientar a participação de cerca de 20 candidatas, entre as quais jovens muitas angolanas da margem sul do Tejo, em Lisboa, na Gala para a eleição da Miss Seixal – 2015, tida como uma janela de oportunidade para novos voos no mundo da moda ou outra carreira profissional. No capítulo desportivo, os Palancas Negras perderam com a campeã africana Costa do Marfim por 2-0, em Abidjan, tendo os angolanos chegado a dar alguma luta, enviando uma bola à barra por Gilberto. Nada mau!

BOA LEITURA!

Opinião

Paulo VI, Igreja Católica e o processo de independência dos PALOP

Por: **Embaixador Murade Murargy**, *secretário Executivo da CPLP**

A convite da Rádio Vaticano, fiz uma intervenção sobre *'O legado do Beato Papa Paulo VI para África, 50 anos de após o Concílio Vaticano II e 50 anos após as independências africanas, balanço e perspetivas'*, no começo do mês de março, em Roma. Sendo um tema de tão grande interesse histórico, político e religioso, na abordagem procurei fazer um enquadramento lógico e político entre o momento que celebrado e a criação da CPLP.

Paulo VI foi um Homem do seu tempo. Tempo de mudança, tempos conturbados, pautados por profundas interpelações sociais, políticas e económicas, na Europa, em África, na América Latina, enfim, no Mundo.

Paulo VI inicia o seu pontificado em 1963, dois anos depois da construção do muro de Berlim e um ano após a Crise dos Mísseis de Cuba, acontecimento que muitos consideram o auge da Guerra Fria. Encontra um Mundo dividido em blocos, em que o equilíbrio se mantinha pelo terror da ameaça nuclear. Testemunhou diversos conflitos regionais, guerras civis, invasões, revoluções, golpes de estado, lutas de libertação, e à chegada de novos países ao concerto das Nações, desde logo com a independência das ex-colónias portuguesas. E assistiu à chegada do Homem à Lua.

A nada disto Paulo VI ficou indiferente, pelo contrário, reagiu e procurou corresponder às interpelações do seu tempo e do seu espaço: Avançou com alterações de grande relevo no seio de uma Igreja Católica, também ela confrontada com forças antagónicas, procurando transformá-la e renovar o seu papel num mundo contemporâneo; E mais, traçou uma linha de política externa ao serviço da qual implementou uma importantíssima ação diplomática, área que lhe era cara e na qual serviu no início do seu percurso.

Esta sua ação diplomática marcou profundamente o seu tempo, granjeando-lhe, dentro e fora da Igreja, seguidores e apoiantes, assim como acérrimos críticos, prova cabal de que a sua ação foi mais além. Com Paulo VI vimos, pela primeira vez, um Sumo Pontífice a deslocar-se de avião, acontecimento que marca o início das Viagens Apostólicas, que lhe valeriam o epíteto de Papa Peregrino. Visitou os cinco continentes. Foi o primeiro a pousar em solo africano, na célebre viagem que efetuou ao Uganda, em 1969; visitou a Índia; a Turquia; Israel; a Colômbia; as Filipinas, os Estados Unidos, entre outros países.

Encontrou-se com Kennedy, Hussein da Jordânia, Sukarno; Salazar; De Gaulle; Mobutu; Nixon; Selassié; Tito; Suharto; Golda Meir; Dalai Lama, entre tantas outras personalidades do seu tempo e das quais reza a história. Aproximou-se da Igreja Anglicana e abriu caminho à aproximação entre Católicos Romanos e Cristão Ortodoxos, efetuando uma célebre visita alstambul, reforçando a Igreja Ortodoxa face aos acontecimentos internos na Turquia.

É o primeiro Papa Peregrino de Fátima: a 13 de maio de 1967 aterra em Leiria, sem passar por Lisboa e ficando alojado na Diocese de Leiria, para a primeira visita papal ao Santuário, num Portugal colonial, em guerra, isolado internacionalmente e com o qual as relações conheceram momentos de tensão, que a habilidade diplomática, de ambos os lados, não permitiu que chegassem ao ponto de rotura.

Paulo VI levou a Igreja Católica às Nações Unidas. Permitam-me que, sendo eu Secretário Executivo de uma Organização Internacional, me detenha, brevemente, sobre este acontecimento tão importante. O discurso de Paulo VI à Assembleia Geral da ONU acontece em 1965, no vigésimo aniversário da sua criação, poucos meses depois de a Organização endurecer a sua posição face ao regime português, devido à questão colonial.

Foi um discurso histórico, e diria até, doutrinário, proferido em plena Guerra Fria, com a Guerra do Vietname e a Guerra nas Antigas Colónias Portuguesas na ordem do dia. Paulo VI afirmou que "a Organização representa o caminho obrigatório da civilização moderna da paz mundial'. A sua existência, disse, 'sanciona o princípio de que as relações entre os povos devem ser reguladas pela razão, pela justiça, pelo direito e pela negociação, e não pela força, nem pela violência, nem pela guerra".

Nesta mesma ocasião felicita a Organização por ter tido a "sabedoria de abrir o acesso aos povos jovens, aos Estados que desde há pouco atingiram a independência e a liberdade nacionais – a sua presença é prova da Universalidade e da magnanimidade que inspiram os princípios desta Organização". Neste discurso, advoga, também, a instauração de uma "autoridade mundial capaz de poder agir eficazmente no plano jurídico e político", apontando a cooperação intergovernamental como uma via para a paz.

E aponta o caminho, o caminho para "a nova história, a história pacífica, aquela que será verdadeiramente e plenamente humana, aquela que Deus prometeu aos homens de boa vontade. Os caminhos estão traçados diante de vós: o primeiro é o desarmamento".

Encontramos neste discurso um postulado importantíssimo que virá a ser desenvolvido na Encíclica Populorum Progressio: "Desenvolvimento é o Novo Nome da Paz". Atentemos, pois, sobre este ponto. Documento incontornável na abordagem que aqui nos propomos efetuar, Populorum Progressio [o Progresso dos Povos], apresentada em Março de 1967, desencadeou um aceso debate, designadamente entre os setores mais conservadores da Igreja.

Retomando o espírito, e até a letra do Concílio Vaticano II, a Encíclica aborda as questões sociais da época à luz dos Evangelhos. Parte da 'universalidade da questão Social' para declarar o apoio da Igreja ao desenvolvimento de todos os povos, em África, na América Latina ou na Ásia. Neste sentido, Populorum Progressio vem interpelar todos, católicos, sábios, homens de Estado e até Organizações Internacionais, para que reflitam sobre o agravamento dos desequilíbrios entre os países.

Diz a Encíclica: são as excessivas disparidades económicas, sociais e culturais que suscitam focos de tensão que ameaçam a paz: "combater a miséria e lutar contra a injustiça é promover, com o bem-estar, o progresso humano (...) e, portanto, o bem comum da humanidade. O Novo nome da paz é desenvolvimento". Fica assim estabelecido um nexo evidente entre desenvolvimento, Justiça e Paz, ideia que, cinquenta anos depois, mantém total acuidade.

E quanto ao conceito de Desenvolvimento, a Encíclica é clara: "não se reduz ao crescimento económico, deve ser integral e promover o Homem como um todo", "não pode reduzir-se `dimensão económica, política, social ou cultural, deve abarcar o Homem inteiro, em todas as suas dimensões, incluindo a sua abertura ao absoluto, que é Deus".

É portanto, e aqui faço uso das palavras de D. Manuel Clemente, criado Cardeal no passado mês de fevereiro, uma visão 'holística de desenvolvimento', que abre caminho a conceitos modernos como o de Índice de Desenvolvimento Humano, hoje amplamente usado pelas agências da especialidade, o qual toma em consideração as diversas dimensões da pessoa humana e a satisfação das necessidades decorrentes desse caráter pluridimensional.

Esta Encíclica é de tal forma rica, que a sua análise coloca o risco de me afastar do tema. Mas a minha linha de abordagem não ficaria completa sem referir um último aspeto, isto é, a passagem relativa

às "Revoluções", tanto mais que a Populorum Progressio surge numa altura em que o ímpeto de mudança, exercia uma grande atração, designadamente na América Latina, região em que o documento teve grande influência no pensamento eclesiástico. Diz-nos Paulo VI: "é sabido que a insurreição revolucionária - salvo o caso de tirania evidente e prolongada que ofendesse gravemente os direitos fundamentais da pessoa humana e prejudicasse seriamente o bem comum do país – gera novas injustiças". E prossegue: "mas que nos entendam bem: a situação atual deve ser enfrentada corajosamente, as injustiças que ela comporta devem ser combatidas e eliminadas. O desenvolvimento exige transformações audaciosas e inovadoras. Devem empreender-se, sem demora, reformas urgentes".

Ora, sem deixar de repudiar a tirania, é óbvio que Paulo VI apenas considera legítimo e legal a busca da paz, a busca do desenvolvimento, por meios pacíficos, mas constata, nesta passagem, que há mudanças a efetuar no sentido de garantir o desenvolvimento dos povos.

Abordado, sumariamente, o contexto da época e o posicionamento de Paulo VI face ao seu tempo, é agora chegado o momento de me referir à audiência que, a 1 de Julho de 1970, o Papa concede a Agostinho Neto, Amílcar Cabral, e Marcelino dos Santos, líderes dos movimentos de libertação nacional das então colónias portuguesas, em guerra havia já alguns anos.

Foi, sem qualquer dúvida, um acontecimento singular, de enorme alcance, que não passou despercebido aos meios políticos, nem tão pouco à opinião pública ou à imprensa internacional. Era a primeira vez que um Sumo Pontífice recebia, em audiência, personalidades políticas fortemente conotadas em termos ideológicos e que lideravam movimentos armados, de libertação nacional, em luta contra um regime católico, que de uma forma ou de outra contava com o apoio das hierarquias eclesiásticas nacionais.

Como é sabido, a audiência Papal foi concedida após a conclusão dos trabalhos da 'Conferencia de Solidariedade com os povos das colónias portuguesas de Guiné, Angola e Moçambique", realizada em Roma de 27 a 29 de Junho de 1970. O jornal italiano 'La Stampa', dava nota, no dia seguinte, que Paulo VI, depois de afirmar que 'a Igreja estava ao corrente da tragédia que arrastou as colónias portuguesas e está ao lado daqueles que lutam pela liberdade', entregou, a cada um dos líderes, um exemplar, em Português, da Encíclica Populorum Progressio.

Conforme relata o mesmo jornal, nesta Conferência, Amílcar Cabral tinha lançado um apelo ao pontificado no sentido de se "demarcar dos últimos colonos que defendem com as armas as suas possessões em África, com o pretexto de defender a civilização cristã". Conclui o 'La Stampa' que a audiência Papal foi, precisamente, a resposta a este apelo.

De minha parte, e para concluir este ponto, faço, literalmente, minhas as sábias palavras do Prof. Adriano Moreira, que a propósito desta audiência disse recentemente: "o Papa afirma que o nome da paz chama-se desenvolvimento – não se chama indigenato, não se chama trabalhos forçados, não se chama ter colónias, não se chama nada disso". E acrescento, estamos perante um exemplo que demonstra, claramente, como Paulo VI marcou a agenda política do seu tempo enquanto pugnava por uma nova ordem mundial, assente na paz, no desenvolvimento e na justiça social e como.

O que se seguiu, já estava escrito na História: pouco tempo depois desta singular audiência, a democracia triunfou em Portugal e as ex-colónias portuguesas chegavam ao concerto das Nações, enquanto Estados independentes e soberanos.

Quero agora abordar um outro tema que nos empurra mais de duas décadas para a frente. E quero começar por recorrer, mais uma vez, à Encíclica Populorum Progressio, que confia aos povos a tarefa de construir o seu próprio desenvolvimento. Mas diz-nos também que o desenvolvimento solidário da Humanidade não pode ser alcançado de forma isolada, ao invés, deve assentar em acordos regionais que permitam aos povos entreajudarem-se.

Pretende-se que os países saibam tirar partido da sua 'vizinhança' e organizem 'entre si, dentro de áreas territoriais ampliadas, zonas de desenvolvimento concertando, estabelecendo programas comuns, coordenando investimentos, repartindo as possibilidades de produção e organizando intercâmbios'.

Estamos, pois, perante o princípio de que uma ordem internacional juridicamente institucionalizada, numa lógica subsidiária, que tenha por objetivo promover a cooperação internacional, constitui um instrumento precioso para o desenvolvimento dos povos.

Por certo concordarão comigo se vos disser que é justamente neste princípio de solidariedade internacional, neste caso específico entre países que partilham não só uma língua e uma história comum, mas sobretudo um desejo de desenvolvimento mútuo, que se inscreve a criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em julho de 1996. A Declaração constitutiva da CPLP parte então de "valores perenes" como a Paz, Democracia e Estado de Direito, Direitos Humanos, Desenvolvimento e Justiça Social", para chegar ao "reforço dos laços de solidariedade e de cooperação" através de iniciativas que têm por objetivo a promoção do desenvolvimento económico e social dos seus Povos e a afirmação da Língua Portuguesa como forma de assegurar o "futuro coletivo dos seus Países".

Assim, e conforme o ideal dos seus fundadores, a CPLP é criada enquanto fórum multilateral para o aprofundamento da amizade em torno de três grandes pilares: (i) a concertação político-diplomática; (ii) a cooperação em todos os domínios; (iii) a promoção e difusão da língua Portuguesa, nos quais a Organização tem vindo a procurar ser cada vez mais bem-sucedida.

E apesar de evidentes as mais-valias decorrentes desta inevitável convergência de países em torno destes três pilares, a CPLP não deixa de ser uma organização singular, no sentido em que congrega quatro placas continentais: América do Sul, a Europa, África (ocidental e oriental) e a Ásia. A nossa fronteira comum é o mar, os oceanos não nos separam, unem-nos. E ainda que geograficamente descontinuada, a CPLP procura afirmar-se como um todo linguístico e político preservando a devida latitude para a plena integração dos seus membros nos respetivos entornos regionais, com os quais queremos também aprofundar relações, com o mesmo objetivo de promover o desenvolvimento.

Permiti-me que avance, outra vez, duas décadas, para chegar ao momento presente. Na última Cimeira de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Díli, Timor-Leste, a CPLP completou 18 anos. Da mesma forma que mudou entre a audiência de Paulo VI aos líderes africanos, em 1970, até à criação da CPLP, em 1996, o Mundo voltou a mudar nestes 18 anos de existência da Organização. E mudou muito.

Veja-se: em 1996, a nível interno, os nossos países enfrentavam desafios distintos: Angola encontrava-se num contexto de guerra e o Brasil fazia face às dificuldades impostas pela crise financeira como resultado da introdução do Plano Real. Cabo-Verde lançava as bases para a afirmação da democracia pluripartidária e a Guiné-Bissau vivia uma experiência democrática dinâmica antes de mergulhar na presente era de conflitos. Moçambique recém-saído da guerra de destabilização procurava estruturar-se, ensaiando os primeiros passos de democracia multipartidária e Portugal enfrentava os desafios da integração europeia. São Tomé e Príncipe conservava a estabilidade democrática não obstante a ocorrência de alguns episódios de conflitos a nível institucional e Timor-Leste lutava heroicamente pela afirmação da sua autodeterminação, deixando, ainda, incompleta a família da CPLP.

No plano internacional, terminara a Guerra Fria e a bipolarização do Mundo. Hoje, o panorama internacional caracteriza-se por um mundo globalizado, altamente competitivo e repleto de novas ameaças, por vezes difusas, não raras vezes transfronteiriças, e que requerem uma ação conjunta. Estamos, de novo, perante novos paradigmas que levam à reconfiguração do papel dos Estados, e das Organizações que estes integram.

Coloca-se agora o desafio de renovar as nossas organizações para que respondam aos desafios presentes e futuros e, desta forma, se perfilem como um instrumento eficiente de desenvolvimento e projeção dos seus Estados-membros e, ao mesmo tempo, um ator credível de relações internacionais.

Na já referida Cimeira de Díli, e coincidindo com a maioridade da Organização, a CPLP concretizou o primeiro alargamento da sua história, com a entrada da Guiné-Equatorial. Nesta mesma Cimeira, acolhemos quatro novos observadores associados: Namíbia, Geórgia, Turquia e Japão, que se juntaram ao Senegal e à ilha Maurícia.

Foi, neste sentido, uma Cimeira histórica, cujos resultados não só refletem as mudanças no palco internacional, como exigem da própria organização uma dinâmica de renovação, de reforma, um novo impulso. E em que sentido? No sentido de definir uma nova arquitetura institucional, dotada de um projeto comum que assegure a convergência dos interesses dos Estados-membros, que gere benefícios, através de uma clara definição de objetivos estratégicos.

Assim, temos de privilegiar o investimento no capital humano, no conhecimento, na tecnologia, na educação de qualidade e na formação profissional. Temos de apostar na mobilidade, especialmente na mobilidade do conhecimento e na inovação. É imprescindível reforçar o espaço de cooperação empresarial, promover a criação de um ambiente de negócios mais favorável, e apostar no reforço do relacionamento com outros espaços regionais.

Temos de saber tirar partido do enorme potencial que representa o vasto somatório de recursos energéticos, marinhos, hídricos, portuários, agrícolas e ambientais que os nossos Estados-membros encerram. Estudos indicam que a CPLP representa cerca de 4% do PIB mundial, e que o esperado crescimento económico dos seus membros poderá fazer aumentar esta proporção. Mais de 50% das novas descobertas de recursos energéticos ocorreram em países da CPLP. No seu conjunto, os países da organização posicionam-se no quarto lugar da produção mundial de petróleo, cuja recente revisão em baixa do preço, coloca agora novos desafios.

É, por isto, imprescindível que a CPLP saiba tirar partido da lógica de integração Sul/Sul, ou Norte/Sul/Sul, a qual, indo de encontro à configuração geográfica da Organização, constitui uma importante oportunidade de crescimento económico, quer quanto à diversificação das exportações, quer quanto à gestão das rendas provenientes dos recursos mineiros e petrolíferos.

Este impulso deve, também, potenciar o papel das Organizações enquanto agentes produtores de segurança coletiva, de estabilidade e prosperidade das Nações que as integram, assumindo-se como baluartes da defesa da Democracia, do Estado de Direito e dos Direitos Humanos, em benefício dos nossos povos e de uma sociedade civil, que se quer vibrante e participativa.

Por fim, a mudança de paradigma pressupõe um Estado facilitador de desenvolvimento, garante da necessária estabilidade e segurança que permita às empresas arriscar e investir e à sociedade civil organizar-se e regular as tensões sociais.

Pressupõe, do mesmo modo, a formulação de políticas públicas com mais eficiência de meios e maior eficácia de resultados, capazes de favorecer a ascensão de uma classe média propensa ao consumo, fazendo uso crescente do ambiente tecnológico do mundo globalizado.

Hoje, tal como no passado, e como em todos os desafios que interpelam à ação, o sucesso da ascensão da CPLP, implicará, invariavelmente, a sabedoria das escolhas dos líderes que a guiarão nesta marcha. ▮

* Artigo baseado na participação na "conferência internacional sobre o contributo do Beato Paulo VI, da Igreja Católica e de Itália para o processo de independência dos países africanos: o caso dos PALOP, que decorreu na sede da Rádio Vaticano, 5-6 Março 2015

Angola considerado exemplo a seguir

Os membros do Conselho dos Direitos Humanos, reunidos em Genebra, aplaudiram os avanços em matéria de direitos civis, políticos e económicos em Angola e mencionam-nos como exemplo a seguir.

Na reunião, destinada a avaliar a situação dos direitos humanos no mundo, foi realçada a regularidade nas eleições, a evolução da esperança de vida e a redução da mortalidade infantil, além dos avanços registados na redução da pobreza. Ao ordenar a aprovação do relatório de Angola sobre os direitos humanos, o presidente do conselho afirmou ter verificado "com satisfação uma perspectiva bastante positiva de toda a sociedade na actividade política do país". O ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, que apresentou, em Genebra, durante uma hora o relatório nacional, ouviu elogios de parceiros e rebateu críticas de algumas ONG. Rui Mangueira disse no final que "a aprovação do documento garante credibilidade ao país e reforça a posição de Angola a nível internacional". "A aprovação do relatório reforça a participação, com a sua voz, na construção da paz e do desenvolvimento a nível mundial", disse ao Jornal de Angola, sublinhando o papel que desempenha no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Portugal, que foi eleito para um mandato de três anos no Conselho dos Direitos Humanos, iniciado a em1 de Janeiro, também elogiou o esforço na protecção dos direitos das mulheres e das crianças.

Genebra acolhe bem relatório de Angola

O relatório periódico universal sobre promoção e protecção dos Direitos Humanos em Angola foi aprovado, de forma unânime, pelos 101 países do Conselho. Os 101 Estados membros, reunidos em Genebra, avaliaram o cumprimento das 226 recomendações feitas ao relatório apresentado em Novembro passado pelo ministro Rui Mangueira. No geral, os Estados membros consideraram ter havido progressos no cumprimento das garantias e liberdades dos cidadãos e, principalmente, na redução da pobreza e melhoria das condições de vida da população. O Conselho considera que o desenvolvimento económico e social é também uma forma de cumprimento dos direitos humanos. O dia ficou marcado com a intervenção de representantes de 15 Estados e quatro organizações não-governamentais, que formularam perguntas ao ministro Rui Mangueira sobre o cumprimento das 192 recomendações aceites por Angola e as restantes 34, que o país disse não estar em condições de aplicar por chocar com a Constituição da República. No geral, as recomendações formuladas prendem-se com o cumprimento de obrigações internacionais, ratificação e adesão a convenções, reforma e quadro legal em conformidade com os mecanismos de direitos humanos, garantia do direito à igualdade e não discriminação, direito à segurança social, à qualidade de vida e ao desenvolvimento, à saúde, à educação e ao direito dos migrantes. O ministro Rui Mangueira considerou as observações e recomendações apresentadas valiosas e construtivas para o reforço dos mecanismos nacionais de promoção e protecção dos direitos humanos. ▮

Adão de Almeida na Índia para colher a sua experiência

O secretário de Estado para os Assuntos Institucionais do Ministério da Administração do Território, Adão de Almeida concluiu ontem uma visita oficial à Índia, onde teve contactos com dirigentes daquele país asiático, a fim de realizar um estudo comparado sobre os modelos de descentralização administrativa e registo eleitoral.

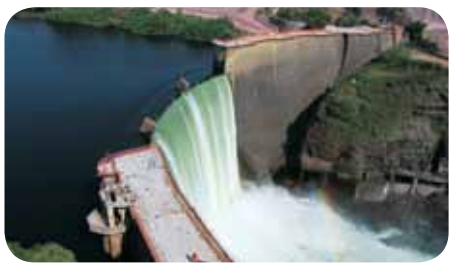
Adão de Almeida foi recebido por responsáveis da Direcção-Geral da Autoridade de Identificação Única da Índia e da Comissão Nacional Eleitoral, órgão criado em 1950 e cuja missão é superintender, dirigir e controlar os processos eleitorais de índole legislativa e presidencial da Índia. Adão de Almeida encontrou-se ainda com o corpo académico da Universidade de Jawaharlal Nehru, especializada em descentralização administrativa e registo eleitoral. O Ministério da Administração do Território tem por missão propor a formulação, coordenar, executar e avaliar a política do Executivo no que toca à administração local do Estado, administração autárquica, organização territorial e autoridades tradicionais, assegurar as condições técnicas para a realização das eleições gerais e locais. Angola coopera com a Índia nas áreas da educação, saúde, indústria farmacêutica e tecnologias de informação e comunicação. ▮

Importações de Portugal caíram em janeiro

Janeiro registou uma queda das exportações de Portugal para Angola, que diminuíram em 26,4 por cento em termos homólogos e 32,9 em relação ao mês anterior, revelam dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) de Portugal.

Em Janeiro de 2014 as vendas a Angola ascenderam a 241 milhões de euros e no primeiro mês deste ano ficaram em apenas 177 milhões. A descida deve-se ao baixo preço do petróleo nos mercados internacionais, que penaliza a economia angolana e obrigou à elaboração de um Orçamento rectificativo com forte revisão em baixa das receitas e das despesas. A descida de 32,9 por cento (menos 87 milhões de euros, 9.396 milhões, em apenas um mês) é a pior da última década e em valor. Em termos homólogos, a descida de 26,4 por cento somente foi superada em Dezembro de 2009 e em Abril de 2010. Neste último caso, a queda foi de 28,7 por cento (acima dos 26,7 de Dezembro de 2009), mas, em valor, foi de 53,3 milhões de euros contra os 63,5 milhões que se perderam em Janeiro deste ano. Angola era até agora o quarto maior cliente a nível mundial e o primeiro fora da Europa, mas em Janeiro foi ultrapassada pelo Reino Unido, responsável pela compra de bens no valor de 245 milhões de euros. Fora da Europa, os Estados Unidos aproximaram-se dos níveis de Angola, ao comprar produtos portugueses avaliados em 155 milhões. O valor de bens exportados para Angola não baixava dos 200 milhões de euros desde Janeiro de 2012. Nessa altura, também houve uma forte queda em cadeia, mas as vendas subiram em termos homólogos. No caso das cervejas, sujeitas desde Fevereiro a um novo sistema de quotas de importação (que vai penalizar ainda mais as exportações para Angola), verifica-se que em Janeiro deste ano as vendas caíram 20 por cento, em comparação com Janeiro de 2014. A cerveja é o principal produto que Portugal exporta para Angola e deve ser dos mais afectados pelas medidas adoptadas pelo Executivo destinadas a estimular a produção e diminuir a dependência do exterior. As autoridades afirmam que a criação de uma indústria agro-alimentar nacional é uma das formas de reduzir a forte dependência do petróleo e diversificar a economia. ▮

Assegurada gestão integrada dos recursos



O Executivo quer aplicar um sistema de tarifas adequadas, que permita a cobertura dos custos de exploração de água e proteja os consumidores mais vulneráveis, garantindo a sustentabilidade do serviço público, disse ontem, em Luanda, o ministro da Energia e Águas. João Baptista Borges, que falava por ocasião do Dia Mundial da Água, que se comemora amanhã, afirmou igualmente que o Executivo assegura a gestão integrada dos recursos hídricos e avança para a criação de entidades de gestão das bacias prioritárias e a elaboração dos respectivos planos directores. Até 2017, disse, o Executivo prevê promover, com bases sustentáveis, o abastecimento de água potável à população e de água para uso no sector produtivo, além de serviços adequados de tratamento de águas residuais. O ministro lembrou que o Executivo atribui grande importância à promoção da qualidade de vida das populações, nos centros urbanos e zonas rurais, o que implica um crescente desenvolvimento económico e social, assente na procura de uma maior satisfação das necessidades dos cidadãos e numa progressiva melhoria da qualidade ambiental. ▮

Comércio com a China em forma digital

A plataforma electrónica do centro de distribuição de produtos de países de língua portuguesa permite àqueles mercados relacionarem-se com a China, afirmou à imprensa de Macau o presidente do Instituto de Promoção do Comércio e Investimento de Macau (IPIM). Jackson Chang declarou que o relacionamento entre as empresas de ambas as partes está inicialmente centrado nos produtos agrícolas e alimentares. Os principais conteúdos da plataforma electrónica incluem uma base de dados dos produtos agrícolas e alimentares dos países de língua portuguesa, outra de profissionais chineses e portugueses que falam as duas línguas, informações sobre exposições e convenções, regulamentos e políticas daqueles mercados, zonas de investimento e cooperação, informações comerciais e económicas e fornecedores de serviços profissionais. Chang declarou que o IPIM trabalha com várias entidades da China e dos países de língua portuguesa na construção da plataforma electrónica que, referiu recentemente a nova coordenadora do Gabinete de Apoio ao Secretário Permanente do Fórum Macau entra em funcionamento em 1 de Abril. ▮

Agricultura nos municípios

Os deputados à Assembleia Nacional defendem a criação de programas municipais na Agricultura como passo fundamental para a diversificação da Economia. A posição dos deputados consta num relatório de recomendações feitas ao Executivo sobre o Orçamento Geral do Estado (OGE) para este ano. Ainda no sector agrícola, os deputados recomendaram que sejam alocadas verbas para a investigação científica. O ministro da Agricultura, Afonso Pedro Canga, informou que o sector vai trabalhar com o Orçamento atribuído para se alcançarem os objectivos traçados, dando prioridade à agricultura familiar. Os deputados reconhecem que as verbas atribuídas ao sector da Agricultura são insuficientes, tendo em conta a intenção da diversificação da economia. O ministro dos Petróleos disse aos deputados que, com a aprovação do OGE, estão criadas as condições para avançarem os projectos do sector: "O Orçamento aprovado para o sector dos Petróleos vai ser utilizado em função das prioridades que estão definidas", disse. Botelho de Vasconcelos disse que continua a volatilidade dos preços do petróleo: "Há uma reflexão no sentido de que seja encontrada uma via, que possa contribuir para que o preço do petróleo venha a ter uma tendência crescente", referiu. ▮

ONU quer estreitar laços com o Governo de Angola

A representante do Fundo das Nações Unidas para a População em Angola, (FNUAP), Florbela Fernandes, reiterou a sua disposição de continuar a trabalhar para estreitar, cada vez mais, as relações e elevar o nível de cooperação bilateral, numa altura em que Angola aposta fortemente nas questões ligadas à juventude, desenvolvimento populacional e à saúde materna e infantil. Um comunicado nota do Fundo das Nações Unidas para a População refere que Florbela Fernandes fez essa afirmação durante um encontro com o ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, que recebeu as suas cartas figuradas. O foco do trabalho da agência está também voltado para a questão da diminuição da gravidez na adolescência, redução da mortalidade materna e promover a formação da mulher. A diplomata referiu-se às actividades FNUAP com os seus parceiros no Censo da População e Habitação, onde assegurado o apoio ao Instituto Nacional de Estatísticas (INE), sonbretudo no domínio da análise e publicação dos dados definitivos que vão ajudar na definição da política nacional de população. ▮

BDA financia projectos estruturantes

O Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA) apresentou o seu Plano Estratégico de Actuação até 2017 no qual revela que 255 dos créditos, registaram pagamentos abaixo dos cinco por cento e apenas quatro por cento apresentaram pagamentos acima dos 75 por cento, e 300 destes clientes não apresentaram demonstrações financeiras.

O presidente do conselho de administração do Banco de Desenvolvimento de Angola, Manuel Neto Costa, que anunciou uma nova abordagem de actuação para os próximos anos, apontou também os factores que condicionaram o desempenho dos projectos financeiros, e entre os quais, está a baixa capacidade financeira dos empresários e falta de activos para a prestação de garantias reais, a incapacidade de entrega pontual e manutenção dos equipamentos. Além destes factores, Manuel Neto Costa apontou a dificuldade de o banco monitorar e acompanhar os projectos financiados e a questão dos prazos de carência e reembolso do capital reduzidos face às dificuldades logísticas e burocráticas na execução

dos projectos. Falou também da falta de competitividade dos bens e serviços e a escassez de recursos humanos qualificados. Para os projectos estruturantes, o banco vai fazer financiamentos directos de cinco milhões de dólares e nos bancos comerciais com capitais de médio e longo prazo para créditos complementares de cadeia produtiva até cinco milhões de dólares.

Diversificação favorece criação de riqueza

A diversificação da economia é importante não apenas como mecanismo que mitiga os efeitos da redução do preço do petróleo, mas por permitir continuar a assegurar um crescimento sustentável, afirmou, em Luanda, o ministro do sector.

Abraão Gourgel, que falava na sessão pública de apresentação da Estratégia de Actuação do Banco de Desenvolvimento de Angola até 2017, disse que a diversificação da economia é favorável à criação de riqueza, postos de trabalho e ao correcto posicionamento da balança comercial angolana. "Este esforço de diversificação não é recente e não nasceu com a queda do preço do petróleo em 2014", sublinhou no encerramento de uma sessão subordinada ao tema "BDA Diversificando a Economia Nacional". O orador referiu que o Executivo, que continua a trabalhar neste domínio, já desenvolveu um conjunto de iniciativas destinadas a promover o desenvolvimento do Produto Interno Bruto e de clusters económicos nas mais variadas áreas de actividade. Como exemplo de clusters mencionou projectos ligados ao sector da energia e águas, especialmente da barragem de Laúca, refinarias do Lobito e Soyo e a rede de infra-estruturas de transporte.

Angola adere às comissões internacionais de valores

Angola está a reunir condições para se tornar membro ordinário da Organização Internacional das Comissões de Valores (IOSCO), o que obriga as empresas listadas a observarem boas práticas e habilita o mercado angolano a absorver mais investimentos.

Falando sobre essa iniciativa na abertura do Seminário sobre Mercado de Valores Mobiliários e Crimes de Mercado, realizado em Luanda, o procurador-geral adjunto da República, Agostinho Domingos, considerou a adesão angolana a esse organismo internacional uma garantia de transparência. Agostinho Domingos solicitou a cooperação da Comissão do Mercado de Capitaisde Angola para alargar o conhecimento do poder judicial sobre a actuação irregular dos operadores da praça financeira angolana, afirmando que a manipulação de cotações em bolsa eo uso de informação privilegiada requer conhecimentos específicos. O seminário, disse o procurador, "vai garantir à Procuradoria Geral da República actuar contra este tipo de criminalidade" e dotar os magistrados de conhecimentos para melhorarem e solucionarem este tipo de infracções no mercado de valores mobiliários.

Empresários americanos têm interesse em Angola

Uma missão empresarial norte-americana manifestou, em Luanda, a intenção de importar de Angola diversos produtos fora do sector petrolífero, como cerveja e banana, para a transformação industrial. A construção de fábricas no país é outro dos objectivos que os investidores norte-americanos pretendem concretizar nos próximos anos.

A informação foi prestada pela presidente da Câmara do Comércio Angola-EUA, Jeannine Scott, que considerou Angola um mercado com inúmeras oportunidades de negócios. Os 12 empresários norte-americanos manifestaram, durante um encontro com a secretária de Estado da Cooperação, Ângela Bragança, a sua vontade de instalar no mercado nacional fábricas nos sectores da agricultura, geologia e minas, indústria, tecnologias de informação, construção, energia e produtos farmacêuticos. Ângela Bragança apontou a instalação de fábricas e a transferência de tecnologias para Angola uma prioridade para o desenvolvimento do país. Para a secretária de Estado, as intenções de investimento vão impulsionar o desenvolvimento industrial e garantir maior utilização da matéria-prima e da mão-de-obra nacional. \"Se as empresas norte-americanas importarem a cerveja e a banana vai garantir a projecção do nome de Angola para outros mercados e fortalecer a parceria entre empresários\", disse Ângela Bragança. A presença dos empresários norte-americanos em Angola representa, para a secretária de Estado de Cooperação, uma resposta ao apelo do Executivo para a diversificação da economia, com base no Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017.

Estatística lança inquérito sobre os indicadores de saúde

O Instituto Nacional de Estatística (INE) lança em Abril o primeiro Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde, com dados biométricos para avaliar a incidência do HIV/Sida, da malária e da anemia.

O inquérito vai recolher informações aos agregados familiares e recolher aspectos sobre a saúde. Os inquiridores vão a casa das famílias para recolher amostras de sangue que permitem avaliar os indicadores sobre o VIH/Sida, a malária e a anemia. A informação foi dada ontem pelo director do Instituto Nacional de Estatística, Camilo Ceita, que considerou o levantamento como um "grande desafio". O inquérito conta com o apoio de vários departamentos ministeriais e de doadores, como a OMS (Organização Mundial da Saúde), FNUAP (Fundo das Nações Unidas para a Infância), PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). Camilo Ceita reconheceu que o levantamento é um processo delicado que pode sofrer resistência por parte da população. O projecto é lançado pelo Ministério do Planeamento e Desenvolvimento Territorial, em consórcio com institutos da Alemanha, Bélgica e Espanha. O director do Instituto Nacional de Estatística, que discursava na cerimónia de apresentação da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico (ENDE), disse que a actividade faz parte do projecto de desenvolvimento das capacidades institucionais, no quadro da modernização da Função Pública em matéria de planificação, na sua componente de melhoria da qualidade de cobertura e actualização da informação estatística, financiado pela União Europeia.

Próximos desafios

Camilo Ceita explicou que a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico permite "saber nos próximos dez anos para onde vamos, o que fazer, como fazer e com quem podemos contar de modo a apoiar o desenvolvimento do Sistema Estatístico Nacional". O director do Instituto Nacional de Estatística anunciou, para o final do ano, a realização do Inquérito de Despesas e Receitas aos Agregados Familiares associado ao Inquérito de Emprego em Angola. Camilo Ceita acrescentou que o Instituto Nacional de Estatística vai lançar uma nova versão do Inquérito de Bem-Estar da População (IBEP), o Inquérito de Despesas e Receitas e Emprego em Angola (IDREA), com uma duração de 12 meses. Camilo Ceita esclareceu que o Instituto Nacional de Estatística, o Banco Nacional de Angola e os órgãos delegados do Instituto Nacional de Estatística são os únicos que podem produzir e difundir informação estatística e qualquer informação produzida por eles vincula o Estado, daí a necessidade de se criarem normas e procedimentos na sua produção. ▮

Angola conta com experiência do PAM

Angola quer a experiência do Programa Alimentar Mundial (PAM) para assistência à aplicação da Estratégia de Segurança Alimentar e nos programas de merenda escolar.

O desejo foi manifestado ontem durante um encontro entre a secretária de Estado das Relações Exteriores para a Cooperação, Ângela Bragança, e o director regional do PAM para África e Ilhas do Oceano Índico, Chris Nikoi. No final do encontro, Chris Nikoi elogiou os progressos alcançados pelo Executivo em várias áreas, tendo sublinhado que Angola pode ser uma potência em África. "Angola convidou o PAM a ajudar o Executivo nas questões relacionadas com a nutrição e segurança alimentar, que são áreas importantes", disse. "A intenção é ajudarmos o Executivo a enfrentar os desafios da segurança alimentar e nutrição infantil", referiu. Ângela Bragança admitiu que Angola quer cooperar com o PAM, no âmbito da estratégia de Combate à Pobreza, tendo em conta a vocação e a especialidade desta organização. O Executivo quer ainda a experiência do PAM no domínio da assistência técnica. "A cooperação com o PAM não se pretende no domínio assistencial. É mais na óptica de desenvolvimento, incorporando nas valências que têm a ver com a melhoria da qualidade de vida das populações", disse. ▮

Angola na Feira do Ambiente de Berlim

O secretário de Estado do Ambiente para as Novas Tecnologias e Qualidade Ambiental, Syanga Abílio, participa em Berlim, na Feira Internacional de Tecnologias Ambientais.

WASSER BERLIN INTERNATIONAL

A "Wasser Berlin Internacional 2015" decorre até amanhã e é uma feira de comércio de bens e capitais, realizada de dois em dois anos na capital alemã. Como resultado da Feira "No-Dig Construção", realizada em 2011, o sector da construção sem escavações tornou-se um segmento integrante no evento que se realiza em Berlim. A feira "No-Dig construção" é um tipo de tecnologia pioneira que combina a economia, eficiência e protecção ambiental numa abordagem moderna. Uma nota do Ministério do Ambiente refere que a participação de Angola nesta feira vai servir para a troca de experiências entre expositores e investidores, a sensibilização e atracção para a sua participação na quinta edição da Feira Internacional de Tecnologias Ambientais, que acontece de 4 a 7 de Junho, em Luanda. A promoção das normas ambientais em todos os sectores da economia real é uma aposta do Ministério do Ambiente, pelo que todas as empresas, unidades de produção e projectos devem possuir Sistemas de Gestão Ambientais e Planos de Desempenho Ambientais.

Novo sistema de vistos atrai investidores

Graças a um processo de modernização no Serviço de Migração e Estrangeiros, Angola iniciou a concessão de vistos de turismo e vistos ordinários com múltiplas entradas, uma medida recebida "calorosamente" por empresários, visitantes e investidores, revelou a unidade britânica de estudos Economist Intelligence Unit (EIU).

"Dado o ritmo lento dos negócios em Angola, um mês nem sempre é suficiente para um investidor se reunir com as pessoas relevantes no Governo e a flexibilidade adicional é mais atraente", afirma o último relatório da Economist Intelligence Unit sobre o país. Actualmente, os vistos ordinários duram 30 dias, podendo ser renovados dentro do país por duas vezes, mas o processo é moroso, devido a problemas nas próprias entidades emissoras. Para a Economist Intelligence Unit, a criação de um visto turístico é uma medida importante que pode "ajudar a desbloquear o forte potencial turístico de Angola, que em larga medida continua por aproveitar". Nas dificuldades actuais, a diversificação da economia tornou-se urgente e, calcula o Instituto de Fomento Turístico de Angola (INFORTUR), o turismo pode vir a representar uma mais-valia para o PIB de pelo menos 502 mil milhões de kwanzas (4,7 mil milhões de dólares) anuais a partir de 2020. Outra inovação anunciada pelas autoridades angolanas para facilitar as entradas no país é a aceleração das chegadas internacionais. "Estas são medidas bem-vindas para um país que, dado o rápido declínio das suas receitas petrolíferas, precisa de fazer tudo o que puder para se tornar mais atraente para os investidores e criar novas fontes de receitas", adianta a Economist Intelligence Unit.

Geopolítica das grandes pandemias e endemias na áfrica subsaariana

O livro "Geopolítica das Grandes Pandemias e Endemias na África Subsaariana", da autoria de Alexandrina Pereira Batalha, decorreu no dia 19 de Março, na Sala Monsanto, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP-UTL), numa iniciativa conjunta entre o ISCSP, a Embaixada de Angola em Portugal e as Edições Cosmos

A apresentação ficou a cargo do Professor Doutor Adriano Moreira e do Professor Doutor António Sousa Lara, que salientaram a importância da obra no actual panorama em que vivem as sociedades e as nações. As referências elogiosas à obra, expostas de forma assertiva, mostram a necessidade que o mundo tem no reconhecimento de valores éticos e na criação e valorização, de homens e mulheres de bem. Natural de Angola, a autora vê assim reconhecido o seu trabalho de mérito científico.

Regime Jurídico dos Estrangeiros em Angola (IV)

Tipos de vistos de entrada em território da República de Angola

Artigo 40.º
(Tipologia dos vistos)

Os tipos de vistos de entrada são os seguintes:

a) Visto diplomático;

b) Visto oficial;

c) Visto de cortesia;

d) Visto consular;

e) Visto territorial.

Artigo 41.º
(Visto diplomático, oficial e de cortesia)

1. Os vistos diplomático, oficial e de cortesia são concedidos pelo Ministério das Relações Exteriores, através das Missões Diplomáticas ou Consulares, autorizadas para o efeito, ao titular de passaporte diplomático, de serviço, especial ou ordinário que se desloque a República de Angola em visita diplomática, de serviço ou de carácter oficial.

2. Os vistos referidos no número anterior devem ser utilizados no prazo de sessenta dias, subsequentes a data da sua concessão, permitem um total de permanência em território nacional até trinta dias e são validos para uma ou duas entradas.

3. Em casos devidamente fundamentados, podem os vistos diplomático, oficial e de cortesia ser concedidos para múltiplas entradas com permanência até noventa dias.

4. Ao cidadão estrangeiro que entrar em território nacional, ao abrigo do disposto no presente artigo, em caso de interesse nacional, pode-se conceder excepcionalmente um dos vistos constantes do artigo seguinte, excepto os das alíneas b) e d) do n.º 2 do referido artigo.

Artigo 42.º
(Visto consular)

1. O visto consular e concedido pelas Missões Diplomáticas e Consulares nos termos do artigo 59° e seguintes da presente lei.

2. O visto consular e de uma das seguintes categorias:

a) Trânsito;

b) Turismo;

c) Curta duração;

d) Ordinário;

e) Estudo;

f) Tratamento médico;

g) Privilegiado;

h) Trabalho;

i) Permanência temporária;

j) Residência.

Artigo 43.º
(Visto de trânsito)

1. O visto de trânsito é concedido pelas Missões Diplomáticas e Consulares angolanas ao cidadão estrangeiro que, para atingir o país de destino, tenha de fazer escala em território nacional.

2. O visto de trânsito deve ser utilizado no prazo de sessenta dias, subsequentes a data da sua concessão, permite a permanência até cinco dias, e valido para uma ou duas entradas e não é prorrogável.

3. O visto de trânsito pode ser excepcionalmente concedido no posto de fronteira ao cidadão estrangeiro que, em viagem continua, a interrompa para as escalas obrigatórias do meio de transporte utilizado.

Artigo 44.º
(Visto de turismo)

1. O visto de turismo é concedido pelas Missões Diplomáticas e Consulares angolanas ao cidadão estrangeiro que pretenda entrar na República de Angola, em visita de carácter recreativo, desportivo ou cultural.

2. O visto de turismo deve ser utilizado no prazo de sessenta dias, subsequentes a data da sua concessão, e valido para uma ou múltiplas entradas e permite a permanência no país por um período de até trinta dias sendo prorrogável uma única vez, por igual período.

3. O Governo pode estabelecer e actualizar, unilateralmente ou por acordo, uma lista de países cujos cidadãos são isentos de vistos de entrada para estadias inferiores a noventa dias.

4. O visto de turismo não permite ao seu titular a fixação de residência em território nacional, nem o exercício de qualquer actividade remunerada.

Artigo 45.º
(Visto de curta duração)

1. O visto de curta duração é concedido pelas Missões Diplomáticas e Consulares angolanas, ao cidadão estrangeiro que, por razões de urgência, tenha necessidade de entrar em território nacional.

2. O visto de curta duração deve ser utilizado no prazo de 72 horas, permite ao cidadão estrangeiro a permanência em território nacional até sete dias e é prorrogável por igual período de tempo.

3. A concessão do visto de curta duração não carece de autorização prévia do Serviço de Migração e Estrangeiros, bastando a comunicação da sua concessão.

4. O visto de curta duração não permite ao seu titular a fixação de residência em território nacional, nem o exercício de qualquer actividade remunerada.

Artigo 46.º
(Visto ordinário)

1. O visto ordinário é concedido ao cidadão estrangeiro pelas Missões Diplomáticas e Consulares angolanas e destina-se a permitir a entrada em território nacional por razões familiares e prospecção de negócios.

2. O visto ordinário deve ser utilizado no prazo de sessenta dias, subsequentes a data da sua concessão e permite ao seu titular a permanência até trinta dias e pode ser prorrogável duas vezes, por igual período de tempo.

3. O visto ordinário não permite ao seu titular a fixação de residência em território nacional, nem o exercício de actividade remunerada.

Artigo 47.º
(Visto de estudo)

1. O visto de estudo é concedido ao cidadão estrangeiro pelas Missões Diplomáticas e Consulares angolanas e destina-se a permitir a entrada do seu titular em território nacional, a fim de frequentar um programa de estudos em escolas públicas ou privadas, assim como em centros de formação profissional para a obtenção de grau académico ou profissional ou para realizar estágios em empresas e serviços públicos ou privados.

2. O visto de estudo deve ser utilizado no prazo de sessenta dias subsequentes à data da sua concessão e permite ao seu titular uma permanência de um ano, prorrogável por igual período, até ao termo dos estudos e serve para múltiplas entradas.

3. O visto de estudo não permite ao seu titular fixação de residência em território nacional, nem o exercício de actividade remunerada, excepto para o estágio relacionado com a formação.

Artigo 48.º
(Visto de tratamento médico)

1. O visto de tratamento médico é concedido ao cidadão estrangeiro pelas Missões Diplomáticas e Consulares angolanas e destina-se a permitir a entrada do seu titular em território nacional, a fim de efectuar tratamento em unidade hospitalar pública ou privada.

2. O visto de tratamento médico deve ser utilizado no prazo de sessenta dias subsequentes a data da sua concessão e permite ao seu titular múltiplas entradas e uma permanência de cento e oitenta dias.

3. Em caso devidamente fundamentado, o visto de tratamento médico pode ser prorrogado até a conclusão do tratamento.

4. O visto de tratamento médico não permite ao seu titular o exercício de qualqueractividade laboral nem a fixação de residência em território nacional.

Regime Jurídico dos Estrangeiros em Angola (IV) (cont.)

Artigo 49.º
(Visto privilegiado)

1. O visto privilegiado é concedido ao cidadão estrangeiro investidor, representante ou procurador de empresa investidora, pelas Missões Diplomáticas e Consulares angolanas e destina-se a permitir a entrada do seu titular em território nacional, para fins de implementação e execução da proposta de investimento aprovado, nos termos da Lei de Investimento Privado.

2. O visto privilegiado deve ser utilizado no prazo de sessenta dias subsequentes a data da sua concessão e permite ao seu titular múltiplas entradas e uma permanência de até dois anos prorrogável por iguais períodos de tempo.

3. No caso de o pedido ser formulado em território nacional, o visto é concedido localmente mediante declaração emitida pela entidade competente encarregue da aprovação do investimento.

4. O estrangeiro a quem for atribuído o visto privilegiado, pode quando assim o requeira, solicitar a autorização de residência.

5. Aos possuidores de visto privilegiado dos tipos A e B, pode ser atribuído o título de residência nos termos do artigo 83° da presente lei, sendo atribuído ao possuidor de visto privilegiado de tipo C, o título de residência correspondente ao artigo 82° da presente lei.

Artigo 50.º
(Tipologia do visto privilegiado)

1. O visto privilegiado pode ser de um dos seguintes tipos:

a) Visto privilegiado Tipo A - e concedido ao cidadão estrangeiro com investimento superior ao equivalente a cinquenta milhões de dólares norte-americanos ou com investimento realizado na zona C de desenvolvimento;

b) Visto privilegiado Tipo B - é concedido ao cidadão estrangeiro com investimento inferior ao equivalente a cinquenta milhões de dólares norte-americanos e superior a quinze milhões de dólares norte-americanos;

c) Visto privilegiado Tipo C – é concedido ao cidadão estrangeiro com investimento inferior ao equivalente a quinze milhões de dólares norte-americanos e superior a cinco milhões de dólares norte-americanos;

d) Visto privilegiado Tipo D – é concedido ao cidadão estrangeiro com investimento inferior ao equivalente a cinco milhões dólares norte-americanos.

2. Ao potencial investidor é atribuído o visto de permanência temporária previsto na alínea d) do artigo 53° da presente lei, de acordo com a intenção do investimento.

Artigo 51.º
(Visto de trabalho)

1. O visto de trabalho é concedido pelas Missões Diplomáticas e Consulares angolanas e destina-se a permitir a entrada em território angolano ao seu titular, a fim de nele exercer temporariamente, uma actividade profissional remunerada no interesse do Estado ou por conta de outrem.

2. O visto de trabalho deve ser utilizado no prazo de sessenta dias subsequentes a data da sua concessão e permite ao seu titular múltiplas entradas e permanência até ao termo do contrato de trabalho, devendo a instituição empregadora comunicar a autoridade competente qualquer alteração na duração do contrato para efeitos do que estabelece a presente lei.

3. O visto de trabalho apenas permite ao seu titular, exercer a actividade profissional que justificou a sua concessão e habilita-o a dedicar-se exclusivamente ao serviço da entidade empregadora que o requereu.

4. Sem prejuízo do disposto nos números anteriores, em caso de manifesto interesse público devidamente comprovado, pode o Ministro do Interior, sob proposta do Director do Serviço de Migração e Estrangeiros, autorizar a concessão local do visto de trabalho mediante parecer favorável do Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social e de outros órgãos intervenientes no processo migratório.

5. O visto de trabalho não permite ao seu titular a fixação de residência em território nacional.

Artigo 52.º
(Tipologia dos vistos de trabalho)

O visto de trabalho pode ser de um dos seguintes tipos:

a) Visto de trabalho de Tipo A – é concedido para o exercício de actividade profissional ao serviço de instituição ou empresa pública;

b) Visto de trabalho de Tipo B – é concedido para o exercício de actividade profissional independente, de prestação de serviços, dos desportos e cultura;

c) Visto de trabalho de Tipo C – é concedido para o exercício de actividade profissional a nível do sector petrolífero, mineiro e construção civil;

d) Visto de trabalho de Tipo D – é concedido para o exercício de actividade profissional no sector do comércio, industria, das pescas, marítimo e aeronáutico;

e) Visto de trabalho de Tipo E – é concedido para o exercício de actividade no âmbito dos acordos de cooperação;

f) Visto de trabalho de Tipo F – é concedido para o exercício de actividade profissional em qualquer outro sector não previsto nas alíneas anteriores.

Artigo 53.º
(Visto de permanência temporária)

1. O visto de permanência temporária é concedido ao cidadão estrangeiro pelas Missões Diplomáticas e Consulares e destina-se a permitir a entrada do seu titular em território nacional com fundamento no seguinte:

a) Razões humanitárias;

b) Cumprimento de missão a favor de uma instituição religiosa;

c) Realização de trabalhos de investigação científica;

d) Acompanhamento familiar do titular de visto de estudo, de tratamento médico, privilegiado ou de trabalho;

e) Ser familiar de titular de autorização de residência valida;

f) Ser cônjuge de cidadão nacional.

2. O visto de permanência temporária deve ser utilizado no prazo de sessenta dias subsequentes a data da sua concessão e permite ao seu titular múltiplas entradas e permanência até trezentos e sessenta e cinco dias, prorrogável sucessivamente até ao termo da razão que originou a sua concessão.

3. A validade do visto de permanência temporária concedida nos termos da alínea d) do n.º 1 deste artigo não deve ultrapassar o tempo de permanência concedido ao titular do visto de entrada que deu origem a sua concessão.

4. O visto de permanência temporária não habilita o seu titular a fixação de residência em território nacional.

Artigo 54.º
(Visto para fixação de residência)

1. O visto para fixação de residência é concedido pelas Missões Diplomáticas e Consulares angolanas ao cidadão estrangeiro que pretende fixar residência em território nacional.

2. O visto para fixação de residência deve ser utilizado no prazo de sessenta dias, subsequentes a data da sua concessão e habilita o seu titular a permanecer em território nacional por um período de cento e vinte dias, prorrogável por iguais períodos, até a decisão final do pedido de autorização de residência.

3. O visto para fixação de residência habilita o seu titular ao exercício de actividade profissional remunerada.

Artigo 55.º
(Visto territorial)

1. O visto territorial é concedido pelo Serviço de Migração e Estrangeiros nos postos de fronteira, quando por razões justificadas o cidadão estrangeiro não pode obter o visto consular.

2. O visto territorial é de uma das seguintes categorias:

a) De fronteira;

b) De transbordo.

Artigo 56.º
(Visto de fronteira)

1. O visto de fronteira é concedido pelo Serviço de Migração e Estrangeiros nos postos de fronteira e destina-se a permitir a entrada em território nacional ao cidadão estrangeiro que por razões imprevistas e devidamente fundamentadas não tenha podido solicitar o respectivo visto as entidades consulares competentes.

2. O visto de fronteira é valido para uma entrada e permite a permanência do beneficiário em território nacional por um período de quinze dias, não prorrogável.

3. A concessão do visto de fronteira é da competência do Director do Serviço de Migração e Estrangeiros, que pode delegar no Director Provincial o qual, por sua vez, pode subdelegar no Chefe de Posto de Fronteira.

4. O visto de fronteira não permite ao seu titular a fixação de residência no pais nem o exercício de qualquer actividade remunerada.

Artigo 57.º
(Visto de transbordo)

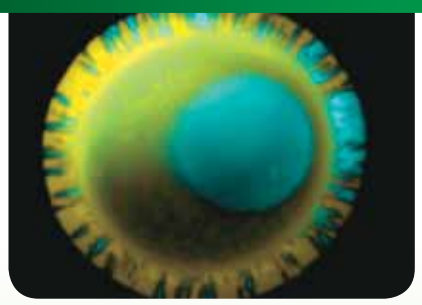
1. O visto de transbordo é concedido pelo Serviço de Migração e Estrangeiros nos postos de fronteira marítima e permite a transferência de tripulante de um navio para o outro em alto mar.

2. O visto de transbordo deve ser solicitado até setenta e duas horas antes da operação de transferência e é valido para permanência de cento e oitenta dias no navio, prorrogável por igual período de tempo.

3. A concessão do visto de transbordo é da competência do Director do Serviço de Migração e Estrangeiros, que pode delegar no Director Provincial o qual, por sua vez, pode subdelegar no Chefe de Posto de Fronteira.

4. O visto de transbordo não permite ao seu titular a fixação de residência no país nem o exercício de qualquer actividade remunerada. ▮

Descoberta molécula para proteger os intestinos



Entre os prejuízos causados ao corpo pelo uso excessivo de antibióticos, um dos que mais preocupam os médicos é a destruição de bactérias que compõem a flora intestinal. Preocupado com esse efeito colateral, um grupo de investigadores portugueses e espanhóis resolveu testar uma molécula que protegesse o intestino daquele problema e teve resultados promissores. O trabalho, publicado no jornal "Cell Reports", mostra que a estratégia foi eficaz em ratos, o que leva os autores do estudo a acreditarem que o sucesso pode ser repetido futuramente para a microbiota humana. A molécula, a autoindutor-2 (AI-2), funciona como um sinal químico produzido na comunicação entre as bactérias e já era estudada por outros grupos. "Uma de nossas parceiras passou muito tempo da carreira a investigar, a tentar compreender a comunicação bacteriana e como as diferentes espécies comunicam entre si e interferem umas nas outras por meio do sinal AI-2", disse ao "Correio Braziliense" Jessica Thompson, uma das autoras do estudo, do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Portugal.

Consumo de tabaco diminuiu no mundo

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou que o consumo de produtos derivados do tabaco caiu em todo o mundo e consequentemente houve um aumento do número de pessoas que não fumam. A informação consta do Relatório Global da OMS sobre Tendências no uso de Tabaco, lançado na 16ª Conferência Mundial sobre Tabaco e Saúde, que realizada em Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos. O encontro tem como foco o controlo do tabaco e as doenças crónicas, como cancro, diabetes e doenças do coração e dos pulmões. Apesar da redução, a agência da ONU disse que os governos devem intensificar os esforços para combater a indústria do tabaco e reduzir drasticamente o consumo para proteger a saúde pública. Segundo o relatório, em 2010 o número de não fumadores com 15 anos ou mais, era de 3,9 mil milhões, aproximadamente 78 por cento da população mundial nesta faixa etária.

Descoberta cratera gigante

Uma cratera de 200 quilómetros de diâmetro foi descoberta na Lua por uma sonda da NASA e identificada por pesquisadores americanos, que apresentaram os dados durante um recente encontro científico no Texas. "Esta é a primeira descoberta de uma nova cratera lunar nos dois últimos séculos", afirmou Jay Melosh, um dos pesquisadores do projecto. "Provavelmente, a cratera foi formada antes do Mare Serenitatis (um mar lunar onde há uma cratera), há mais de três milhões de anos. Mas ficou coberta por restos da formação desse mar, que também destruíram a borda da cratera". Ninguém antes reconheceu a cratera, por ter a borda quebrada. A descoberta da cratera foi feita quando os pesquisadores procuravam evidências da existência de estruturas ocas abaixo da superfície da Lua, conhecidas como tubos de lava ou cavernas vulcânicas. A sonda da NASA, a agência espacial norte-americana, mediu as variações na aceleração da gravidade, obtendo uma ideia aproximada dessa estrutura interna da Lua.

Amamentação alongada torna criança inteligente

Crianças amamentadas pelo menos durante 12 meses tornam-se adultos mais instruídos e com maior rendimento salarial, concluiu um estudo da Universidade Federal de Pelotas, Brasil, feito ao longo de três décadas com seis mil bebés. Os estudo revela que quanto mais tempo o bebé for amamentado pela mãe melhor cresce e maior rendimento escolar e capacidade intelectual tem. "O nosso estudo mostrou pela primeira vez que a amamentação prolongada aumenta não apenas a inteligência, pelo menos até aos 30 anos, como tem impacto em termos individuais e sociais, melhorando o nível de escolaridade", disse Bernardo Lessa Horta, investigador da Universidade Federal de Pelotas. No estudo, iniciado em 1982, feito com mães de diferentes classes sociais, agora publicado no "Lancet Global Health", os investigadores tiveram em conta o rendimento familiar na altura do nascimento, a escolaridade dos pais e o tabagismo da mãe durante a gravidez, bem como a sua idade materna, como forma de tentar evitar a distorção dos resultados.

Novo tratamento contra o cancro

James Allison, da Universidade do Texas, é autor do novo tratamento do cancro, a imunoterapia, a partir de investigações sobre formas de estimular o sistema imune e destruir a doença, o que lhe valeu o Prémio Louisa Gross Horwitz. O cientista revelou ao "New York Times" que o processo de descoberta foi nos anos 1980, quando desenvolvia no laboratório trabalhos sobre as células T do sistema imunológico, que são "as de ataque, as que se ligam às infectadas com vírus e bactérias para as matar". James Allison concluiu que o sistema imune pode ser utilizado para matar cancros. "Basicamente, propus que devíamos deixar de nos preocupar em matar directamente as células do cancro e desenvolver medicamentos que libertassem as células T", afirmou. Na década seguinte o investigador e a sua equipa mostraram que há uma molécula nas células T que "age como um interruptor ou um travão", quando encontra uma infectada.

Pesticidas causam cancro

A Agência Internacional para a Pesquisa sobre o Cancro, da Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou cinco pesticidas como "possíveis" ou "prováveis" cancerígenos. O herbicida glifosato, substância activa do "Roundup", um dos herbicidas mais vendidos, e os insecticidas à base de diazinon e malation foram classificados como "provavelmente cancerígenos para os humanos". Os insecticidas tetraclorvinfos e paration foram classificados como "possivelmente cancerígenos para o ser humano". A Agência Internacional para a Pesquisa sobre o Cancro encontrou "evidências convincentes" de que esses agentes causaram cancro em animais de laboratório. O tetraclorvinfo está proibido na União Europeia, mas continua a ser usado nos Estados Unidos, inclusive em animais de estimação. O uso de paration é restrito desde os anos 80. O insecticida malation mostra "evidências limitadas" de que produz linfoma de Hodgkin e cancro da próstata em seres humanos, segundo estudos publicados em 2001 e realizados em agricultores dos EUA, Canadá e Suécia. Este agente é usado na agricultura e produzido em grandes quantidades no mundo, embora a exposição da população seja baixa e suceda principalmente em residências próximas a áreas nas quais foi utilizado.

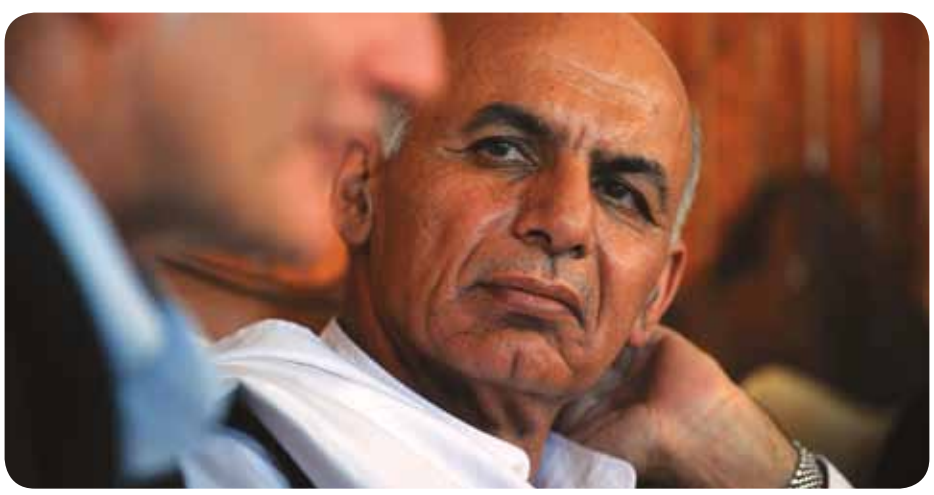
Futuro Estado Palestino está complicado

O Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, diz ser difícil a criação de um Estado palestino após os recentes comentários do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, destacando que as possibilidades de paz na região são muito frágeis nos próximos anos.

"Não parece haver nenhuma perspectiva de um marco significativo que leve à criação de um Estado palestino", disse o Presidente Obama. Barack Obama lembrou que, na véspera das eleições do último dia 17 de Março, Netanyahu disse que não vai permitir a criação de um Estado palestino enquanto estiver no poder. Dois dias depois, o primeiro-ministro de Israel voltou atrás, mas colocou uma série de condições para a solução, impossíveis de serem cumpridas no curto prazo, avaliou o Presidente norte-americano. "A questão sempre foi como criar um marco que dê aos palestinos a esperança de ter a longo prazo um Estado seguro. Acho difícil conceber como isso pode ocorrer depois dos comentários do primeiro-ministro israelita", acrescentou Obama. "Essa possibilidade parece muito frágil agora. Isso pode levar a reacções dos palestinos que, por sua vez, vão suscitar reacções dos israelitas, algo que pode ser perigoso e mau para todos", alertou Obama. A Casa Branca indicou na semana passada que ia rever a sua posição sobre Israel após os comentários de Netanyahu. Barack Obama frisou que essa mudança depende especificamente do que vai ocorrer no processo de paz e na relação entre israelitas e palestinos. "O que não vamos fazer é fingir que há a possibilidade de algo impossível. Não podemos continuar basear a nossa diplomacia em algo que o mundo sabe que não vai acontecer, pelo menos nos próximos anos", disse o Presidente norte-americano, Barack Obama. ▮

Ashraf Gani dinamiza cooperação com EUA

O Presidente afegão, Ashraf Gani, desenvolve contactos em Washington para prolongar a presença das tropas dos Estados Unidos e da manutenção da ajuda económica ao país. Gani está acompanhado do chefe do governo afegão, Abdullah Abdullah.



O porta-voz, Javid Faiçal, assegurou à Agência Efe que o Presidente quer que as tropas norte-americanas permaneçam para lá de 2016 ou pelo menos estendam a sua missão para ajudar as Forças de Segurança afegãs. A visita oficial de quatro dias inclui reuniões com o Presidente Barack Obama, com o secretário de Estado, John Kerry, e prevê um discurso de Gani no Congresso. Também constam da agenda encontros com responsáveis da OTAN e do Banco Mundial. A viagem ocorre depois do secretário de Defesa norte-americano, Ashton Carter, na sua primeira viagem ao exterior, anunciar em Cabul, que o seu governo estava a repensar a missão e o número de tropas de acordo com a situação no Afeganistão. Os Estados Unidos prevêem reduzir este número para a metade até ao final deste ano, mas passa a manter 5.500 militares, até ao fim de 2016 e depois apenas mil para a segurança da embaixada em Cabul. ▮

Estado Islâmico recruta menores

O grupo rebelde Estado Islâmico (EI) já recrutou este ano pelo menos 400 menores de idade nas áreas que controla na Síria, informou o Observatório Sírio dos Direitos Humanos.

"Os extremistas atraem os menores nas mesquitas, escolas e praças e recentemente abriram dois escritórios para recrutar menores nas cidades de Al Mayadin e Al Bukamal, na província de Deir al Zur, que faz fronteira com o Iraque", referiu o Observatório Sírio dos Direitos Humanos, que acrescentou, no seu comunicado: "Após o registo, os adolescentes são submetidos a um intenso treino militar e a sessões da sharia (lei islâmica) ". Denominados depois "filhos do califado, as crianças e adolescentes são utilizados pelos rebeldes como informadores e guardas das bases do Estado Islâmico, acrescenta o Observatório Sírio de Direitos Humanos. Em duas ocasiões, e com fins propagandísticos, acrescenta o Observatório Sírio dos Direitos Humanos, os menores recrutados gravaram vídeos durante os quais supostamente assassinaram a tiro dois russos e um árabe-israelita acusados de ser espiões. ▮

Memorial sobre o tráfico de escravos

A Organização das Nações Unidas (ONU) inaugurou, no Dia Internacional em Memória das Vítimas da Escravidão, na sua sede, em Nova Iorque, um memorial permanente para honrar as vítimas da escravatura.

Baptizado de "Arca do Retorno", o memorial é uma obra do arquitecto americano Rodney Leon, descendente de haitianos. A escultura, em mármore, colocada na entrada dos visitantes da sede da ONU, presta tributo "à coragem dos escravos e dos abolicionistas", além de reconhecer as contribuições das vítimas da escravatura à sociedade. Carlos Rodrigues, um português especialista em mármore que liderou a equipa que instalou a obra, disse à Rádio ONU que a escultura tem um valor espiritual. "A figura que está representada na parte interior do monumento é uma forma não masculina nem feminina, mas espiritual, que tem lágrimas e isso é uma forma das pessoas realmente verem qualquer coisa que é sentimental, que vem de dentro, alguma coisa que foi dramática, alguma coisa dos direitos

humanos que foram extremamente violados", salientou. Segundo Carlos Rodrigues, a peça tem cinco metros de altura e seis de comprimento e, por ser um memorial permanente, vai poder ajudar as gerações futuras a entender o tráfico transatlântico de escravos. Para o Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon, a obra "Arca do Retorno" lembra o "terrível legado" da escravidão e serve para honrar os milhões de vítimas. ▮

Rússia acusa Kiev de violar acordos

Moscovo denunciou que Kiev violou, mais uma vez, de forma grosseira e visível os acordos de Minsk, e todas as declarações das autoridades ucranianas sobre a retirada de armas pesadas do cenário da guerra são falsas.

O Ministério russo das Relações Exteriores reagiu às declarações do Presidente ucraniano, Petro Poroshenko, que afirmou que a retirada de armas no Leste está quase concluída. O governo russo analisou com preocupação o vídeo da agência Reuters onde se viam armas pesadas do Exército ucraniano na linha da frente, no Leste da Ucrânia. O batalhão Azov usou obuses D-30 de calibre 122 milímetros, com alcance de 22 quilómetros, diz o documento do Ministério das Relações Exteriores. Além disso, o vídeo foi feito na aldeia Shirokino, que deve estar no foco da missão especial da OSCE. "As declarações das autoridades ucranianas, segundo as quais todas as armas pesadas foram retiradas, são falsas", dizem as autoridades russas. "A Rússia apela mais uma vez à parte ucraniana a não enganar a opinião pública internacional e a cumprir fielmente as suas obrigações no âmbito dos acordos de Minsk", sublinhou o ministério russo das Relações Exteriores. ▮

Papa Francisco: pena de morte é fracasso de estado de direito

O Papa diz numa carta ao presidente da Comissão Internacional contra a Pena de Morte, Federico Mayor Zaragoza, com quem se encontrou em audiência no Vaticano, que a pena capital "é o fracasso do estado de direito".

Francisco agradece na missiva a Frederico Zaragoza e à comissão "o compromisso com um mundo livre da pena de morte e a contribuição para o estabelecimento de uma moratória universal das execuções em todo o mundo". Na carta, embora diga que "em algumas ocasiões" se justifica a legítima defesa, sublinhou que "os pressupostos não se aplicam ao meio social". O Papa declara que para um Estado de direito "a pena de morte representa um fracasso, pois obriga a matar em nome da justiça" e "nunca se alcança a justiça a matar um ser humano". A pena de morte, realça, perde toda legitimidade pela defeituosa selectividade do sistema penal e da possibilidade de erro judicial. ▮

Venezuela teme intervenção militar dos EUA

A ministra dos Negócios Estrangeiros da Venezuela, Delcy Rodríguez, alertou a Organização dos Estados Americanos (OEA) sobre o receio do seu Governo quanto a uma intervenção militar norte-americana, após as sanções impostas por Washington.

"A aplicação de leis desta natureza antecedem intervenções militares", declarou numa sessão extraordinária do Conselho Permanente da Organização, em Washington. "Por isso, viemos a este fórum para alertar não apenas para a sanção extrema, como uma intervenção militar, mas também para agressões de outro tipo, como bloqueio financeiro, comercial e económico". Delcy Rodríguez convocou esta reunião para discutir o decreto da Casa Branca que classifica a Venezuela "uma ameaça à segurança nacional dos Estados Unidos da América" e sanciona sete funcionários venezuelanos por supostas violações dos direitos humanos. "Alertamos que pretendem pôr as mãos nos nossos recursos naturais estratégicos e na PDVSA, a nossa principal empresa petrolífera". O representante norte-americano na OEA, Michael Fitzpatrick, afirmou que o decreto assinado por Obama, destinado a concretizar as sanções contra sete funcionários venezuelanos acusados de violações aos direitos humanos, foi "mal interpretado" e que Washington não tenciona atacar a Venezuela. ▮

Crianças soldados foram libertadas

Um movimento rebelde do Sudão do Sul libertou 250 crianças soldados e faz o mesmo com 400 outras.

As crianças libertadas integravam o Exército Democrático do Sudão do Sul Facção Cobra, movimento rebelde que actua no leste do país. Para isso, a UNICEF fez um acordo com os rebeldes. Um movimento rebelde do Sudão do Sul libertou pelo menos 250 crianças soldado e faz o mesmo em breve com outros 400, anunciou em comunicado o Fundo da Organização das Nações Unidas para a Infância (Unicef). As crianças libertadas integravam o Exército Democrático do Sudão do Sul - Facção Cobra, movimento rebelde que actua no leste do país, com o qual a UNICEF fez um acordo para a libertação de mil menores, que constitui a desmobilização mais importante do género já realizada. A UNICEF calcula que a reinserção de cada criança soldado libertada demore dois anos e custe 2.330 dólares. Apesar desta operação, milhares de crianças do Sudão do Sul continuam a combater, tanto ao lado dos rebeldes, como das forças governamentais.

Epidemia pode chegar ao fim em Agosto

O chefe da Missão das Nações Unidas para o Combate ao ébola, Ismael Ould Cheikh Ahmed, disse que o surto da doença pode terminar em Julho ou Agosto deste ano.

Ismael Ahmed referiu que os países só podem ser declarados livres do ébola após 42 dias sem nenhum novo caso e que um dos principais problemas a serem contornados ainda tem sido a demora no encaminhamento de doentes aos hospitais. As pessoas levam os doentes ao hospital após, em média, cinco dias de infecção, o que diminui as hipóteses de sobrevivência e aumenta a possibilidade de transmissão do vírus. Ahmed alertou ser importante que as pessoas nos países mais afectados percebam que quando trazem os doentes no primeiro ou no segundo dia eles têm mais 70 por cento de possibilidades de sobreviver. Um relatório da organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) - divulgado exactamente um ano após o dia em que a Organização Mundial

da Saúde (OMS) declarou a existência de uma epidemia de ébola na África Ocidental - diz que os primeiros pedidos de ajuda foram ignorados pelos governos dos países afectados e pela OMS. Para a MSF, uma "global inacção" contribuiu para o maior surto de ébola da história - nos últimos 12 meses, o vírus matou mais de dez mil pessoas.

RDC: contrabando entrava desenvolvimento

O enviado da Organização das Nações Unidas (ONU) para a República Democrática do Congo (RDC) revelou que, anualmente, as perdas do país devido à exploração ilegal de recursos naturais rondam os mil milhões de dólares, somente no Leste do país.

Martin Kobler, que falava perante o Conselho de Segurança da ONU, disse que a Missão da ONU na República Democrática do Congo (MONUSCO) "não está apenas a lidar com grupos armados mas também com bandos criminosos organizados". Uma parte dos recursos é traficada para fora do país, e cerca de 98 por cento dos lucros líquidos da exploração de ouro, carvão e madeira beneficiam redes criminosas transnacionais, denunciou Martin Kobler. Os grupos armados locais, continuou o enviado da ONU, retêm somente dois por cento dos lucros do contrabando. Martin Klober informou que a MONUSCO criou uma "Força Tarefa" sobre

o assunto, que integra, entre outros, o enviado especial do secretário-geral da ONU para os Grandes Lagos e a unidade de crime organizado da Polícia da ONU.

Boko Haram mata mais de mil civis

Mais de mil civis morreram em ataques realizados pelo grupo islamita nigeriano Boko Haram desde que começou 2015, informou a ONG Humanos Human Rights Watch (HRW) em um comunicado. "Semana após semana temos que enfrentar as acções cada vez mais brutais do Boko Haram contra os civis", declarou a investigadora da organização de defesa dos Direitos Humanos para a Nigéria, Mausi Segun. A ONG avaliou em ao menos três mil 750 o número de civis mortos nos ataques de Boko Haram em 2014 e disse que o número de vítimas do primeiro trimestre de 2015 aumentou em relação ao mesmo período de 2014. Mas é complicado estabelecer um balanço confiável de vítimas do Boko Haram e de sua repressão por causa da difícil comunicação com as regiões onde se concentram os ataques e ao perigo de enviar especialistas para acompanhar a situação.

Governo inicia reformas no sector da justiça

O governo do Burkina Faso iniciou o processo de reforma do seu sistema judiciário deteriorado durante o regime do presidente deposto Blaise Compaoré, por ocasião dos estados gerais que devem terminar com um pacto que garanta a "independência" da justiça. As sessões, que juntam mais de dois mil participantes têm como objectivo definir até sábado, os meios de "tornar efectivo a independência da magistratura" e "reabilitar a confiança entre os cidadãos e a justiça", indicou o governo num comunicado. Os estados gerais "desembocarão sobre os compromissos a assumir por diversas categorias de actores do mosaíco jurídico e judiciário através de um Pacto Nacional para a renovação da justiça, precisou a mesma fonte, evocando a importância de "refazer a justiça como pilar da democracia e do Estado de direito". O presidente Michel Kafando tinha anunciado em Dezembro a realização de estados gerais da justiça "na óptica de conceber as reformas apropriadas". A justiça na era Compaoré foi muito influenciada por ter sido incapaz de esclarecer assuntos emblemáticos, nomeadamente os dossieres Thomas Sankara e Norbert Zongo.

Gente Nossa

Escritor Jorge Macedo (1941/2009)

Um orgulho da Cultura Angolana

Jorge Macedo, nasceu em Malanje, aos 6 de Outubro de 1941, e frequentou os seminários Menor e Maior de Luanda.

Texto e fotos: **Revista XIETU Angola**

Licenciou-se em Etnomusicologia pela Universidade Nacional do ex-Zaíre (actual RDCongo). Membro da União dos Escritores Angolanos, o escritor já foi distinguido com o Prémio Nacional de Cultura e Artes, em 2005. Dentre os vários livros que publicou destacam-se "Itetembu", "As Mulheres", "Pai Ramos", "Irmã Humanidade", "Clima do Povo", "Gente de Meu Bairro", "Voz de Tambarino", "Geografia da Coragem" e "A dimensão africana da cultura angolana". Jorge Macedo foi igualmente mentor e coordenador do Núcleo de Estudos Literários que tem como fim dotar a nova geração das técnicas de escrita. A nova geração de escritores participava deste núcleo, orientado por ele, em todas as quarta-feiras, no Centro Cultural Kilamba.

Obras poéticas:

- **1.º Tetembu**, 1966, Luanda, e. a.
- **As Mulheres**, 1970, Luanda, NEA
- **Pai Ramos**, 1971, Luanda, NEA
- **Irmã Humanidade**, 1973, Lobito, Cadernos Capricórnio
- **Clima do Povo**, 1977, Lisboa, Edições 70
- **Voz de Tambarino**, 1978, Lisboa, Edições 70
- **Página do Prado**, 1989, Luanda, ENDIPU/UEE
- **O Livro das Batalhas**, 1993, Lisboa, Nováfrica.

«Este autor pode ser considerado como sendo um dos raros poetas e ficcionistas que, pela estreia precoce à semelhança de Mário António, assinala com a sua obra a transição de gerações, neste caso da geração de 60 a 70. E tal facto pode estar na origem da sua propensão para o exercício dos vários géneros literários e associações a outras manifestações artísticas...», Luís Kandjimbo.

Mia Couto entre os dez finalistas

O escritor moçambicano Mia Couto é um dos dez finalistas do Man Booker International Prize.

César Aira (Argentina), Hoda Barakat (Líbano), Maryse Condé (Guadalupe), Amitav Ghosh (Índia), Fanny Howe (Estados Unidos da América), Ibrahim al-Koni (Líbia), Lázló Krasznahorkai (Hungria), Alain Mabanckou (República do Congo) e Marlene van Niekerk (África do Sul) são os outros finalistas candidatos ao prémio, que atribui 81.500 euros ao vencedor. Os finalistas foram anunciados pela presidente do júri, Marina Warner, numa conferência de imprensa realizada na Cidade do Cabo. Na cerimónia de anúncio dos finalistas, o presidente da Fundação Booker Prize, Jonathan Taylor, disse que o organismo está "muito orgulhoso" por patrocinar o galardão que "tem um papel muito importante na promoção da excelência literária". O anúncio do vencedor do prémio 2015 vai decorrer numa cerimónia a realizar no Museu Victoria and Albert, em Londres, a 19 de Maio. O prémio é um dos mais importantes do mundo literário, tendo sido já conquistado por William Golding, Salman Rushdie, Ian McEwan e Eleanor Catton.Instituído em 1969, é a primeira vez em que um autor de língua portuguesa está entre os dez finalistas anunciados pela organização.

"Njinga Rainha de Angola" em Montreal

O filme "Njinga-Rainha de Angola" é um dos destaques do Festival Internacional de Cinema de Montreal, no Canadá, o único do género competitivo, realizado na América do Norte, pela Federação Internacional das Associações de Produtores de Filmes (FIAPF), de 26 de Agosto a 7 de Setembro.

A longa-metragem nacional "Njinga-Rainha de Angola" é exibida ao público no dia 22, no Place des Arts-Théâtre Maisonneuve e Cinéma Impérial, e a 23, no Cineplex Odeon Quartier Latin, em Montreal, em actividades de promoção que antecedem o festival. O filme de produção nacional concorreu também à quinta edição do Queens World Films Festival, realizado em Nova Iorque, nas categorias de melhor longa-metragem e melhor actriz, tendo sido exibido na sexta-feira no Museum of the Moving Image.

Literatura Angolana na Feira de Leipzig

A literatura angolana marcou presença na segunda maior feira do livro da Alemanha, que decorreu na cidade de Leipzig, com um programa diversificado de produtos literários.

Na feira do Livro de Leipzig foi apresentada a edição bilingue da antologia de contos de autores angolanos "Oxalá Cresçam Pitangas", organizada pela professora alemã Ineke Phaf-Rheinberger, uma obra patrocinada pela União dos Escritores Angolanos e o Goethe Institut Angola. "Oxalá Cresçam Pitangas" inclui poemas e contos de 13 autores angolanos de diversos períodos e gerações literárias. A apresentação do livro contou com a presença de tradutores e estudiosos da literatura angolana, nomeadamente Barbara Mesquita, Michael Kegler, além dos angolanos Manuela Sambo e Fernando Tati, adido cultural da Embaixada de Angola em Berlim, além do director da editora, Andreas Heidtmann. Sobre a antologia, destacou que ao organizar a colectânea tinha em mente incluir autores de várias gerações, como Agostinho Neto, Arnaldo Santos, Zetho Cunha Gonçalves, Tazuary Nkeita, Carmo Neto, Roderick Nehone, Sónia Gomes, Amélia Dalomba e João Melo. O secretário-geral da União dos Escritores de Angola, Carmo Neto, disse que a estratégia de entrar no mercado alemão corresponde à importância que aquele mercado livreiro na União Europeia.

Angolanas no concurso Miss Seixal - 2015

Uma rampa para outros sonhos e realizações

Cerca de 20 candidatas, entre as quais jovens das comunidades africanas da margem sul do Tejo, em Lisboa, participam no dia 2 de Maio na Gala para a eleição da Miss Seixal - 2015. As concorrentes angolanas e descendentes aspiram o topo, tal é o desejo das portuguesas, são-tomenses, guineense, brasileira e cabo-verdianas. Elas vêem nesta iniciativa uma janela de oportunidade para outros voos no mundo da moda ou outra carreira profissional.

Fotos: **Rui Júnior / Tóca Rufar (DR)**

Mais um fim-de-semana. Eram onze horas de sábado, já as candidatas estavam prontas para mais um dia de ensaios no salão disponibilizado pela LH Ginásio, na Amora. Bonitas, altas e esbeltas, todas de salto alto, vestidas a imaginar o palco e o juízo do público, entregam-se ao trabalho sob a orientação de Tiamo Veloso, portuguesa de origem são-tomense, pai angolano e mãe de Cabo Verde, que desafiou a letargia ao lançar o projecto Miss Seixal 2015. O evento tem lugar no dia 2 de Maio, no Cine Teatro do Ginásio Clube de Corroios, e é visto como um dos meios para dinamizar o concelho e mostrar a beleza nele existente. Enquanto o fotógrafo vai registando os movimentos cadenciados, por vezes tímidos, de cada uma das raparigas, o espelho ao fundo da sala ajuda a avaliar os passos e a postura do corpo, atentamente seguidos pela organizadora, que, a cada momento, faz questão de corrigir falhas ou alguma distração, com o auxílio da coreógrafa cabo-verdiana, Claudina Correia. Existem algumas regras para se ser Miss, explica Tiamo. Além da beleza e elegância – aquilo a que chama de glamour –, precisam também de ter um pouco de cultura geral. «Não basta ser bonita»,

avisa. «Temos que saber estar, saber falar, explicar as nossas ambições e fundamentar a razão por que queremos ser Miss, em representação do nosso concelho», defende a designer e estilista, que diz inspirar-se na são-tomense Goretti Pina. O primeiro casting para a selecção das jovens concorrentes foi realizado entre finais de 2014 e princípio de 2015, com extensão da segunda temporada até meados de Março. Desde Janeiro que estão em curso as sessões de preparação das candidatas. A equipa dá-lhes formação em passarelles e ensina-lhes as regras a respeitar. «A exigência é terem a postura correcta, saber estar e andar», reforça, em declarações à nossa reportagem. Elas também vão ser vestidas com as roupas (bikinis e vestidos de gala) produzidas por Tiamo Veloso, micro-empresária que já organizou evento do género em Londres e o concurso Miss CPLP 2013. «Sempre queríamos fazer algo do género no concelho, rico em diversidade cultural», afirma. As candidatas representam essa diversidade no concelho do distrito de Setúbal, onde radicam expressivas comunidades de imigrantes africanos e brasileiros. «Estamos num concelho multirracial e multicultural. Não há preconceitos», desmistifica a organizadora uma vez que o concurso visa fomentar a inter-culturalidade. Abarca todas as candidaturas sem excepção, sem exclusão de cor, raça, etnia ou nacionalidade, como frisa Tiamo. «Digamos que o evento abraça os valores da lusofonia», acrescenta, e está aberto a todos os que queiram conhecer o concelho na margem sul do Tejo.

Dança e Coreografia

A primeira parte da sessão da manhã deixou as raparigas meio exaustas. Uma pausa se impunha para recuperar energia, com água, sumos e bolachas. A segunda parte dos ensaios virada para a dança e coreografia fica nas mãos de Claudina Correia. Explica que o trabalho que desenvolve de seguida com as jovens tem como foco a coreografia de palco, também necessária para a preparação das candidatas selecionadas. A pausa foi oportunidade para ouvir algumas delas, conhecer os seus projectos de vida e quais as expectativas em relação a este concurso, que oferece como prémio à primeira classificada uma viagem a Londres, cidade da moda. Também faz parte do pacote de prémios carta de condução, estadia em hotel e kits de beleza. E mais, a vencedora fica habilitada a participar na "Miss Queen Portugal", que se realiza em 2016. Para a organização, que conta com o patrocínio da edilidade e parceria das freguesias locais, Seixal é uma janela que se abre sobretudo para as vencedoras, as quais poderão concorrer noutros eventos de outra dimensão em Portugal ou em qualquer parte do mundo. Mas é ao mesmo tempo uma iniciativa que poderá motivar as candidatas a desenvolver trabalhos com as comunidades, envolvendo-se em nome de muitas causas sociais. «Esta pode ser uma janela que ajudará a abrir uma porta para o mundo», admite Tiamo Veloso, para quem esta é uma das vias para se descobrir talentos e capacidades numa sociedade competitiva. «Muitas vezes não sabemos o potencial que temos. Há que exercitar a mente, descobrir o que sabemos fazer, expôr as nossas ideias e daí mostrar o nosso profissionalismo, trabalhando muito para desenvolver as nossas capacidades. Só assim será possível mostrar que também somos capazes», aconselha.

«Estou a gostar… vou dar o meu melhor»

Onésima Cassua, 26 anos de idade, filha de pais angolanos, veio para Portugal com nove. Concluiu o ensino médio (12º ano) na área de Informtática de Gestão. Arranjou trabalho, mas agora depende do subsídio do fundo de desemprego. É uma realidade que bem conhece, em consequência da crise económica e financeira que levou Portugal a socilitar ajuda externa. «Não há assim muitas oportunidades de trabalho. A vida aqui não é muito boa para todos, sobretudo para os imigrantes», lamenta, mas determinada a procurar um novo emprego para continuar os estudos a nível universitário. «Desde que haja persistência consegue-se sempre», afirma com fé. Enquanto não consegue outra oportunidade, decidiu inscrever-se no concurso por intermédio de uma amiga. Para ela, é uma nova aventura. É a primeira vez que tem contacto com esta área. «Mas por acaso estou a gostar muito». É em parte uma forma de preencher os tempos livres e ganhar mais experiência a outros níveis. «Já que estou no grupo vou dar o meu melhor e, quiçá, conseguir o prémio final, claro». É esse o objectivo de todas, que acreditam ser esta uma porta aberta a novas e possíveis oportunidades. Por falar de oportunidade, o regresso ao país natal está também no seu horizonte. Onésima Cassua admite voltar para lá trabalhar, mas só depois de concluir a formação académica. «Sei que em Angola, para se conseguir um bom trabalho, exigem esse patamar de formação». Entretanto, para já, quando isso for possível, quer rever a família, que não vê há muitos anos, para matar saudades. É um projecto a concretizar, que tem sido ponderado com a mãe. Conta que sempre recebeu convites para desfilar em Angola, mas nunca aceitou o desafio por não se sentir à vontade nesta área. «Aquele medo, aquela insegurança, fez-me não participar nunca nesse tipo de eventos. Mas agora, estando nesta iniciativa, acho que poderá ser mais fácil ir para um patamar mais acima». Acredita que a participação neste concurso no Seixal pode ajudá-la a ultrapassar esta barreira. «Aqui posso perder aquela insegurança que tinha e que me fazia nunca participar e me expor», assume com mais confiança. É também com confiança que Tatiana Jordão, 16 anos, aceitou o convite de Tiamo. A estudar o 9º ano, esta portuguesa, de pai angolano e mãe cabo-verdiana, quer conhecer novas pessoas, sítios novos e divertir-se. Do prémio prefere não falar, mas acredita que pode ser uma potencial vencedora como qualquer outra. «Estou aqui para ganhar, se for possível. (…) Seja o que Deus quiser», responde com fé. Há cerca de um ano que está na agência de modelos, Central Models. Já participou num casting e não foi escolhida, mas gostaria de um dia desfilar na Moda Lisboa. O futuro para esta jovem ainda não está definido. «Estou naquela idade meia confusa. Quero fazer tudo ao mesmo tempo», reconhece. Por enquanto, prefere alimentar os seus sonhos através da moda, mas também do desporto, como jogadora de basquetebol. «Quem sabe no futuro, quando ganhar mais experiência, venha a conseguir definir um rumo», remata sorridente, antes de nos revelar que de Angola apenas conhece Luanda, onde esteve aos 12 anos por pouco tempo com a mãe e a irmã, quando o pai lá estava a trabalhar. De lá guarda muitos amigos com quem vai mantendo contacto.

Débora Manuel, 17 Anos

Nasceu em Portugal. O pai é angolano e a mãe portuguesa. Está no 9º ano do Curso Comercial no Laranjeiro. Quer terminar os estudos e arranjar emprego. Depois do estágio, diz ter boas perspectivas. Mas o que quer, efectivamente, é ser modelo. «É um sonho desde criança. Sou fotogénica, sempre gostei de fotografia», revela. O concurso Miss Seixal 2015, acrescenta, é uma oportunidade que deve ser aproveitada. «Até agora estou a gostar de tudo o que estou a aprender», diz com modéstia. Garante que vai dar o seu melhor. «Vou ser eu mesma, mostrar os meus dotes e o meu sorriso». Vencer é o objectivo de todas, mas a candidata ambiciona dar o salto e um dia fazer parte do elenco da Miss Portugal.

Andreia Dias, 16 Anos

Também nasceu em Portugal. Mãe angolana e pai português. Está a estudar o 9º ano. É uma pessoa obsecada pelo mundo da moda e adora a estética. «Gostaria muito de seguir esse sonho», conta-nos, dizendo que é seu desejo ir morar na Itália. Soube do concurso através de uma colega de turma que ia se inscrever. «No início estava com um pouco de vergonha, mas depois decidi arriscar», afirma. «Tem sido uma boa experiência e a minha expectativa é igual a de outras concorrentes: ganhar». Mais que o prémio, o que importa é ser a cara do concelho do Seixal, para ela «bastante importante» para a carreira que quer seguir. «Portugal e o mundo inteiro precisam de saber que nós também temos raparigas muito bonitas», reforça a jovem, que gostaria de, um dia, visitar a terra natal de sua mãe. De Angola apenas conhece fotografias e as muitas histórias sobre o País contadas pelos avôs, que lá viveram durante 40 anos e lá deixaram construída uma casa. «A minha mãe está a pensar ir lá este ano», confidencia.

Participação comunitária em prol dos mais necessitados

As jovens candidatas, muitas ainda a frequentar os estudos, manifestaram vontade de fazer parte de um projecto social em benefício das respectivas comunidades, onde existem pessoas a passar por sérias dificuldades económicas. Por enquanto, não fazem parte de qualquer movimento associativo, mas estão receptíveis a problemas como o desemprego e doença que afligem os portugueses, mas também muitos imigrantes. Reconhecem, por isso, que a integração plena na sociedade portuguesa é uma batalha constante. Onésima Cassua, que sempre manteve contacto com a comunidade angolana, quer entre amigos e familiares, quer ao nível da escola e do trabalho, já ouviu falar da KAPAZ, uma associação que trabalha com a comunidade africana do concelho. Ela admite um dia colaborar em iniciativas sociais a pensar nas pessoas com carências. «Gostaria de participar em actividades com idosos, cuidar deles e dar-lhes uma qualidade de vida melhor». Também Tatiana Jordão gostaria de estar envolvida num projecto social, de apoio à comunidade africana. Uma das suas bandeiras é lutar contra o racismo que ainda grassa a sociedade portuguesa. «Isso vê-se nas ruas, nas escolas, etc.», precisa. Nunca sofreu com a discriminação racial, mas defende um combate sério a este fenómeno. Por outro lado, a jovem portuguesa, que se prepara para entrar no mercado do trabalho, lamenta as dificuldades que muitos imigrantes africanos encontram para arranjar emprego. Débora Manuel tem igualmente o desejo de colaborar na área da intervenção social, o que contribuiria para um melhor conhecimento da vida da comunidade africana. «Seria também uma forma de ajudar os que mais precisam», adianta. Andreia Dias não nega que se tiver oportunidade também pensa envolver-se num projecto social para ajudar os mais necessitados. Tiamo Veloso considera que é preciso ser criativo e não cruzar os braços, dependendo eternamente dos subsídios do Estado. É um apelo que lança às comunidades africanas na diáspora, dando o seu exemplo de pessoa que busca sempre ideias para enfrentar eventuais dificuldades. ▮

Criadora de moda Nadir Tati

40 anos de afirmação

Foi antes manequim. É a mais internacional dos estilistas de Angola. Formada em Sociologia e Criminologia, Nadir Tati – que muito admira Nayma, a primeira modelo angolana com quem partilhou bons momentos em Lisboa quando fazia a pós-gradução –, sublinha que as mulheres africanas são a fonte da sua inspiração. Vencedora consecutiva dos prémios nacionais "Criadora do Ano", "Diva da Moda" e "Dina do Ano", a nossa entrevistada apostou na última edição da Moda Lisboa, como porta de entrada no mercado português, já apaixonado pelas suas criações.

Lisboa está no circuito da moda. É uma cidade onde diz ter criado muitas amizades. Além disso, o que mais a atrai em Portugal?

Gosto de estar em Portugal, é um país brilhante. Passo por cá umas vezes quando viajo para a Europa ou os Estados Unidos. A localização geográfica ajuda muito na área da fotografia e imagem. Tem paisagens lindíssimas em várias partes. Por cá fiz amigos eternos, com os quais continuo a ter uma relação muito forte.

A moda em Angola está em fase emergente. Qual a sua observação sobre o que está a acontecer nesta área?

Penso que Angola está a dar um passo muito importante no seu desenvolvimento sócio-económico e político e, nesta fase, a moda não está de fora. Hoje temos trabalhos de manequins como Sharam Diniz, Maria Borges, Roberta Narciso e outros que estão a ocupar lugares de destaque no mundo da moda. Assim há criadores e estilistas também. Eu sou privilegiada por estar neste grupo e poder também beber experiências a nível internacional e passar aquilo que eu sei aos criadores nacionais.

Em Angola, não fico só por Luanda. Sou daquelas criadoras que anda por todo o País. Faço questão de fazer isso humildemente como forma de passar conhecimentos e trocar experiências com outros criadores locais.

«Conforme vou crescendo e os anos vão passando, vou percebendo que temos uma história muito rica»

A moda oferece ambição e oportunidade a quem quiser seguir uma carreira?

Com certeza. A questão é que existiam muitas outras prioridades. Angola esteve muitos anos em guerra. É um país que está atento aos talentos nacionais, que sabe que o maior dos seus recursos são as pessoas. Então, é preciso investir nelas, nos recursos humanos, para depois se poder ter um maior e melhor controlo daquilo que se irá produzir no futuro. No que toca à moda também é assim. Penso que estamos todos numa fase extremamente importante, delicada também, porque temos tentado fazer o máximo com poucos recursos de forma a chegarmos ao mesmo nível em que se encontram os outros criadores e as outras potências nesta área. Não há que sentir medo, nem receio. E aqui estou eu como exemplo disso.

Tem sublinhado que África é a sua escola, mas, de modo geral, as suas criações são feitas a pensar em que público, em que mercado?

Costumo dizer isso todos os dias, África é a minha escola, porque acredito nos nossos valores e na nossa cultura. Conforme vou crescendo e os anos vão passando eu vou percebendo que temos uma história muito rica; e essa história tem que ser contada, nada mais nada menos do que ser contada da minha forma, através do meu trabalho, dos meus tecidos, dos meus dez minutos de passarelle. São oito meses de trabalho mas que depois ficam reduzidos a dez minutos. Mas para quem percebe do tema e do desenvolvimento da moda africana vai entender que desde que comecei o meu trabalho até hoje há, naturalmente, uma evolução muito grande. Aliás, tem que haver. Isto porque a minha inspiração, o meu público-alvo são as pessoas, as milhares de mulheres sofredoras, aquelas que chamo de heroínas, as verdadeiras divas, aquelas que todos os dias têm que sustentar uma família, mas cujo trabalho nunca é ou foi reconhecido. Aquelas que, apesar das dificuldades e de viverem em zonas rurais sem conseguirem dar a cara para mostrar aquilo que fazem, estão aí todos os dias na defesa não só da família como da sociedade. Mesmo acordando, muitas vezes, sem saber o que dar de comer às crianças, conseguem mostrar sempre o sorriso. É nelas que continuo a pensar e a defender. Não importa onde seja o desfile, se em Angola, em S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde ou Moçambique, no Brasil, nos EUA ou na Alemanha, onde mostrei um dos meus trabalhos e onde, pela primeira vez, pus os lenços e turbantes numa passarelle. Estamos a falar de um país onde, até há pouco tempo, ninguém pensava que isso seria possível. E eu consegui. Vesti uma atriz norte-americana com estilo africano feito por mim para a entrega dos prémios dos Óscares em Hollywood. Não pensámos duas vezes. Pensámos em África desde a cabeça aos pés. E aí está, em todos os lugares é esta a mensagem que eu passo ao mundo, homenageando as mulheres africanas, defendendo aquilo que é nosso, os nossos tecidos africanos.

«Estar aqui em portugal e mostrar o meu trabalho aos portugueses e ao mundo foi extremamente importante»

Daí inspirar-se também na primeira-dama de Angola, Ana Paula dos Santos?

Ela é uma das minhas fontes. Quando falo em mulher angolana, mulher africana, ela inspira-me concerteza, porque é uma mulher bonita, interessante, é uma mulher que sabe estar, que está bem com ela mesma. Ela é uma fonte de inspiração para milhares de pessoas. Sentimos um grande orgulho quando ela aparece vestida com traje tradicional. É a representação daquilo que é nosso, daquilo que é angolano, daquilo que é africano. Aliás, eu vivi também em Capetown, na África do Sul, ando muito por outros países, como Moçambique. Há ali uma mistura muito grande entre aquilo que é nacional e africano. Porque para mim não existem fronteiras.

Falou há pouco das mulheres rurais e daquelas que vivem nos campos com mais dificuldades. As suas criações são apenas para a Alta Costura ou também procuram ajudar as mais necessitadas?

Nos últimos dois ou três anos, alguns dos meus vestidos foram oferecidos por mim para angariar fundos de apoio a mulheres com cancro, como foi o caso de um vestido que foi vendido a 12 mil ou 15 mil dólares, leiloado por uma organização não-governamental de solidariedade social. Um outro foi vendido a 10 mil dólares, também em leilão, exactamente para a construção de uma escola para crianças. No essencial, estamos a falar de causas sociais, o que me deixa muito feliz. Para mim, é um gesto que corresponde à valorização do meu trabalho. Sempre fez parte de mim dar voz a quem não tem voz. Sempre trabalhei com crianças e sempre tive atenção a estas causas. E terei sempre.

Passar pela Moda Lisboa, na edição de Março último, foi um salto? Tem algum significado na sua carreira?

É muito gratificante. São os meus 40 anos, são os 40 anos de independência de Angola. Estar aqui em Portugal e poder mostrar o meu trabalho aos portugueses e ao mundo foi extremamente importante para mim. Com esta nova colecção procurei mostrar uma mulher com glamour, sofisticada, africana, voltada para o futuro. Como costumo dizer, a globalização traz-nos coisas boas. E, como tal, quero seguir em frente, porque o meu trabalho é lançar tendências, é mostrar opções, aquilo que se pode usar, porque muitas vezes sentimos que há um ponto de interrogação em relação à qualidade do material que nós usamos como criadores. E aqui está, é um trabalho, que retrata a mulher e a sua visão de futuro no mundo contemporâneo.

Esta colecção reflecte uma evolução e uma maior maturidade?

Concerteza. Foi um desfile maduro, de Alta Costura. É um trabalho de valorização e de imposição também. Porque quero mostrar que é possível, sem medos e sem receios, chegar a todo o mundo e mostrar aquilo que é nosso.

E isso fez com que prestasse mais atenção ao mercado português?

Durante estes últimos anos ponderei se valia a pena a aposta, porque achava que não era altura certa. Neste momento já sinto que o meu trabalho é muito apreciado não só pelos africanos em Portugal mas também pelos portugueses. Era aí onde queria chegar. Penso que o nível que apresento não é apenas direcionado para os africanos. Não gosto e não quero entrar nesta competição. Penso que é importante nós todos (angolanos, portugueses, etc.), podermos estar sentados numa sala para ver um desfile

com o sentimento de igualdade. É isso que quis mostrar na Moda Lisboa.

«Vamos sonhar sem limites e, assim, fazer de angola um país próspero, de igualdade e de respeito»

Esta é uma aposta certa na sua carreira, abrindo-se a outros mercados?

Sim, extactamente. Temos visto já que vários criadores estrangeiros, europeus, americanos, etc., têm usado os nossos tecidos e têm feito desfiles com os nossos padrões, mostrando aquilo que é África. Têm bolsas, sapatos, etc., produzidos no Quénia, Marrocos e por aí. Então, se alguém que está na Europa pensa em fazer uma produção no Quénia, porque é que eu que já estou em África não posso usar o mesmo para trabalhar e mostrar ao mundo aquilo que tenho no meu continente? Então, são estes os desafios e é pensando nisto que acho que podemos dividir o mesmo espaço, explorando outros mercados. Mesmo com poucos recursos estamos a tentar caminhar em pé de igualdade com os outros criadores. Acho que é bom para Portugal, é bom para Angola e é bom para o resto do mundo.

«África é a minha escola»

O futuro para si qual é? É possível fazer já uma perspetiva?

Penso que ainda tenho um grande caminho a percorrer, estou ainda a aprender, vou aprendendo cada dia que passa. Disse que África é a minha escola, continuo a acreditar nessa escola, a acreditar e a respeitar o trabalho dos criadores africanos, porque conheço as suas dificuldades, o tempo que levam para apresentar uma colecção. São horas e desafios muito grandes. São pessoas que continuam de cabeça erguida, apesar das dificuldades. É este espírito que me estimula a continuar, a prosseguir com força. É este o meu propósito, poder criar bases sólidas não só aqui em Portugal mas também na Alemanha ou na África do Sul, países com os quais tenho mais contacto e onde sinto que gostam de facto do meu trabalho.

Uma palavra final sobre os 40 anos da independência de Angola?

Estamos no ano da celebração dos 40 anos de independência. Foi a pensar nisso que dediquei esta minha colecção. Foi a pensar neste percurso e nos momentos de sofrimento, dor e luto por que passaram todos aqueles que lutaram pela liberdade e independência permitindo que angolanos como eu tivessem a possibilidade de celebrar. A todas estas pessoas e a todo o País o meu respeito e o meu carinho, dizendo-lhes para não desistirem de lutar, no sentido de fazermos o melhor por Angola. Ainda sentimos que há muito trabalho a ser feito, mas vamos sonhar sem limites e, assim, fazer de Angola um país próspero, de igualdade e de respeito. Mas para que isso seja possível é preciso que haja um trabalho sério de todos os angolanos. ▮

Processamento de gás natural em Timor-Leste

O Governo de Dili defende o processamento de Gás Natural Liquefeito (GLN) do campo de Greater Sunrise, em território nacional em vez de o produto ser levado para Darwin, Austrália, disse o ministro timorense do sector.

O campo Greater Sunrise fica 150 quilómetros a sudeste de Timor-Leste e a 450 a noroeste de Darwin, Austrália. O ministro timorense afirmou à agência Macahub que processar o GLN em Timor-Leste custa 13 mil milhões de dólares (mais de 1,3 triliões de kwanzas) enquanto na Austrália fica em 20 mil milhões (mais de dois mil milhões de kwanzas) a somar ao custo do gasoduto. Alfredo Pires referiu que quando em 2007 começaram a ser debatidas as opções quanto ao campo "as petrolíferas venderam a ideia" que o processamento em Timor-Leste era mais caro, 19 mil milhões de dólares contra 15 mil milhões em Darwin e 12 mil milhões da plataforma flutuante."Todos os estudos que fizemos mostram que a opção de Timor-Leste é a melhor e viável económica e tecnicamente", declarou. Os estudos, disse, incluíram o trabalho de um submarino a três mil metros de profundidade para estabelecer o caminho

do gasoduto. Com 5,1 triliões de pés cúbicos de gás, o campo pode representar receitas – entre exploração e 'downstream' (unidades de transformação que podem incluir refinação de petróleo) – de mais de cem mil milhões de dólares. "Não se trata apenas de números, é também uma questão de justiça.

Brasil mantém estabilidade

A agência de classificação de risco Standard & Poor's manteve inalterada a nota da dívida soberana do Brasil em "BBB-" com perspectiva "estável", apesar da situação do Governo da Presidente Dilma Rousseff.

"Apesar do complicado cenário político e económico do Brasil, reafirmamos as nossas notas e a perspectiva estável", afirmou a S&P em comunicado divulgado em Nova York. A actual nota "BBB-" é a mais baixa de grau de investimento na escala da agência, que em Março reavaliou a classificação do Brasil no meio de críticas a novas medidas do governo de Dilma Rousseff e ao contexto económico complicado. "A perspectiva estável reflecte a nossa expectativa de que o desafio político de correcção das políticas em curso continua a ser apoiado pela Presidente Dilma Rousseff", referiu a S&P. A magnitude da revelação do alegado caso de corrupção na Petrobras tem tido um alto custo político para o governo. Antes de completar três meses de mandato, a Presidente Dilma vê sua popularidade cair para 13 por cento. Já a agência de notação Moody's indica em recente relatório, divulgado na segunda-feira, que o Brasil aparece como o terceiro país mais vulnerável à valorização do dólar, ficando apenas atrás da Turquia e do Chile.

União Europeia revoga sanções contra Guiné-Bissau

O Conselho da União Europeia revogou as sanções que limitavam a cooperação com a Guiné-Bissau já suspensas em Julho do ano após a realização de "eleições gerais livres e credíveis".

"A Guiné-Bissau iniciou um novo caminho de paz, reconciliação e desenvolvimento após a realização de eleições legislativas e presidenciais e o restabelecimento da ordem constitucional em 2014", disse a chefe da diplomacia da União Europeia. A decisão, declarou Federica Mogherini, permite-nos apoiar o esforço das autoridades de reconstruir o país, consolidar as instituições democráticas e lançar as bases para a estabilidade a longo prazo.

Convenção Multilateral de Segurança Social

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) vai adoptar uma Convenção Multilateral de Segurança Social, anunciou a representante permanente do Brasil junto das Nações Unidas, em Genebra, Regina Maria Dunlop.

Numa declaração lida em nome da CPLP, durante a sessão do Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, os países membros expressaram consciência da importância da protecção social, no combate à pobreza e os problemas daí decorrentes, visando proteger o trabalhador nesta era de crescente mobilidade laboral. "Considerando que a protecção social é um direito humano e constitui uma ferramenta económica e social indispensável na promoção de um desenvolvimento sustentável, gostávamos de assinalar a importância de reforçar a Cooperação Sul-Sul e Triangular da OIT, com vista a obter mais parcerias positivas e eficazes para a materialização e implementação da protecção social", refere à declaração.

Xanana Gusmão e a Democracia

A democracia não é cura para todas as doenças do Estado e muito menos se deve limitar a um "jogo de eleições" em que os partidos estão "desesperados em provar a legitimidade da sua credibilidade", disse Xanana Gusmão, antigo primeiro-ministro e actual ministro do Planeamento Estratégico de Timor-Leste, durante um encontro internacional em Díli organizado pela Comissão Nacional de Eleições, no âmbito do Asian Electoral Stakeholder Forum (AESF).

"Queremos guiar as nossas pessoas para usar a democracia para discutir os problemas da nação e encontrar a melhor solução. Isso é democracia. Não é ganhar, ou deixar de ganhar e todas essas questões", afirmou o ex-primeiro-ministro. "Nós em Timor-Leste vamos tentar o nosso melhor para educar os jovens para entender qual é a substância da democracia. Não é apenas falar, criticar tudo e se pedirmos que nos apresentem uma alternativa, pedimos que participem, dizem que o seu papel é apenas de criticar", disse. Acrescentou que Timor-Leste "vai continuar a realizar eleições, claro", e a depender dos resultados, mas "isso não é tudo, o mais importante é preparar a nova geração para não ter comportamentos de divisão". Xanana Gusmão disse que não basta ganhar eleições, "como acontece na Europa, onde ganham eleições mas depois não têm dinheiro e não conseguem resolver tudo".

Moçambique: Projecto de exploração de gás é o maior do mundo

O presidente da Galp Energia, Manuel Ferreira de Oliveira, disse na capital portuguesa que a exploração de gás natural na província de Cabo Delgado, em Moçambique, "é o maior projecto de gás do mundo em (fase de) gestação".

"Em Moçambique existe gás no centro do país, numa quantidade relativamente pequena, mas, quando falamos no projecto de gás de Moçambique, falamos na província de Cabo Delgado, na bacia do rio Rovuma, onde, nos últimos anos, se fizeram as maiores descobertas de gás do mundo", declarou Ferreira de Oliveira. O presidente da Galp Energia falou à agência Lusa antes do início da palestra "Oportunidades de negócios decorrentes das descobertas de O&G (sigla inglesa para petróleo e gás) na CPLP", organizada no auditório da Auditório da SRS Advogados pelo Fórum de Administradores de Empresas no âmbito da iniciativa "Encontros de Gestores".

Banco Mundial financia rede eléctrica

O Banco Mundial vai conceder um financiamento de 78 milhões de dólares à Guiné-Bissau para instalar uma rede de energia eléctrica de alta tensão, anunciou em comunicado o Ministério dos Recursos Naturais daquele país.

O documento refere que após "negociações, em Paris, com o Banco Mundial, ficou definido que a Guiné-Bissau recebe 78 milhões de dólares, no quadro da Organização para o Aproveitamento da Bacia do Rio Gâmbia (OMVG) constituída por Gâmbia, Guiné-Bissau, Guiné Conacri e Senegal. A verba destina-se à gestão dos trabalhos de construção de 218 quilómetros de rede de transporte de energia de alta tensão e de dois postos de transformação em locais estratégicos de distribuição, Saltinho e Bambadinca. A concretização do projecto, que requer concursos para obras, permite aproveitar a electricidade que é produzida a partir deste ano na barragem de Kaleta, Guiné-Conacri. A barragem em pleno funcionamento produz cerca de 900 gigawatts por hora. A partir deste ano, com uma turbina, estão disponíveis 200 megawatts de energia pronta a ser consumida nos quatro países da OMVG.

Timor-Leste financia programas na Guiné-Bissau

O Governo timorense anunciou uma "modesta contribuição" de 1,9 milhões de dólares para apoiar programas do Plano Estratégico Operacional da Guiné-Bissau, através de financiamento directo ou actividades no terreno.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros timorense explica que o anúncio da contribuição de Timor-Leste foi feito na Conferência Internacional dos Parceiros da Guiné-Bissau, que decorreu na quarta-feira em Bruxelas. Intervindo nesse encontro e em nome da CPLP, que é presidida por Timor-Leste até 2016, o chefe da diplomacia timorense, Hernâni Coelho, manifestou o "total apoio ao programa apresentado pelo Governo da Guiné-Bissau que irá contribuir para a estabilidade política e para o desenvolvimento económico e social" do país.

Conselhos

A conduta da criança

Uma criança saudável e feliz é disciplinada. Ela é obediente com os seus pais ou familiares mas também com as colegas na escola e no seu circulo de amigos. Uma criança educada não anda com os amigos e colegas diz palavrões, não goza as pessoas na rua e nunca falta ao respeito aos adultos.

O mau comportamento de uma criança mostra às pessoas que a rodeiam, que os seus pais não lhe têm dado a educação necessária, para que ela saiba comportar-se. Por isso, nunca envergonhes os teus pais. ▮

Provérbio

Não basta ires ao rio com a intenção de pescar. É preciso levares também a cana de pesca. ▮

Cartas dos amiguinhos

Hoje é Dia Mundial da Água

Amiguinhos nunca é cedo demais para tratarmos do uso racional da água. Dia 22 de Março é o Dia Mundial da Água e todos nós sabemos que dois terços do Planeta Terra é composto por água mas só 0,008 por cento é potável (própria para consumo).

Em nossa casa, a água é corrente, temos água 24 horas por dia e eu já aprendi que não devo deixar a água correr desnecessariamente, não posso ficar muito tempo no banho porque disperdiço muita água. Ao lavar a loiça, aminha mãe diz que a torneira não pode ficar aberta, deve ser aberta apenas no momento de ensaboar a loiça, porque assim gastamos menos água.

Se formos bons exemplos, podemos repassar lições práticas. Na escola, se os professores e servidores forem cuidadosos no uso da água, podem espalhar o conhecimento de que temos responsabilidade com a sustentabilidade do planeta. Os papás em casa também devem ensinar isso aos seus filhos, mesmo que não tenham água corrente é preciso disciplinar as crianças no uso e racionalização da água para o bem da humanidade. ▮

Agnes Da Silva | 12 Anos | Luanda

Brincar e aprender

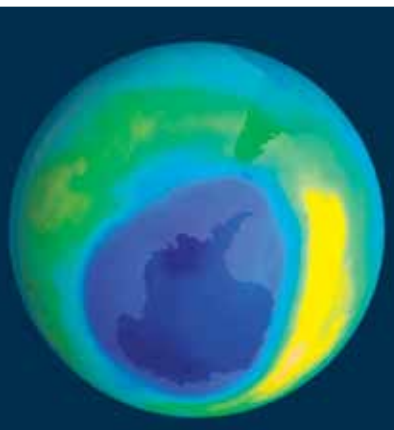
Adivinhas

1. Todo mundo leva, todo mundo tem, porque a todos lhes dão um, quando chegam ao mundo.
2. Todos me pisam, mas eu não piso em ninguém. Todos perguntam por mim e eu não pergunto por ninguém.
3. Somos muitos irmãozinhos, numa só casa vivemos, se nos coçam a cabeça, num instante morremos.
4. Fui à feira e comprei uma bela, cheguei a casa e comecei a chorar com ela.
5. Qual é o cavalo que mais gosta de tomar banho?

Soluções: 1. Nome; 2. O caminho; 3. Fósforos; 4. Cebola; 5. Cavalo-marinho

Vamos colorir

SABIAS QUE...



- **O tamanho do buraco da camada de ozono.**

  O buraco da camada de ozono corresponde ao decréscimo da camada de ozono na estratosfera, sobre a Antárctida. Estimase que a camada de ozono esteja a diminuir quatro por cento, de dez em dez anos, aumentando ainda mais esta percentagem em algumas estações do ano, sobre a região dos pólos.

- Nos finais de 2009, o buraco da camada de ozono tinha uma área de aproximadamente 24 milhões de quilómetros quadrados. De Setembro de 2006 a Setembro de 2009 a NASA informou que o buraco do ozono sofreu uma perda de cinco milhões de quilómetros quadrados em três anos, o equivalente a mais de 200 vezes a área do Moxico.

- O Efeito Estufa, os Clorofluorocarbonetos(CFC), a Acidificação e a Poluição são os principais causadores da diminuição da camada do Ozono. ▮

Contos populares angolanos

O Coelho Orelhudo e o Macaco Saltador

O Macaco Saltador procurou o amigo Coelho Orelhudo e disse-lhe:

– Vovó Leoa teve filhos! Como ela só está bem a matar, vamo-nos oferecer para lhe criar os filhos. Depois matamo-los à fome, e a ela também.

O Coelho Orelhudo achou bem. Mas quando se apresentaram, avó Leoa quis matá-los.

– Ai vovó, não nos coma, somos crianças, a nossa carne não chega para te matar a fome!

Se queres, vamos buscar os maiores, como a mana Pacaça, o tio Javali e outros animais grandes.

Avó Leoa aceitou a proposta dos dois amigos.

– Mas vovó Leoa, para eles virem, tens de fingir que estás morta, envolvida em capim, disse o Macaco Saltador.

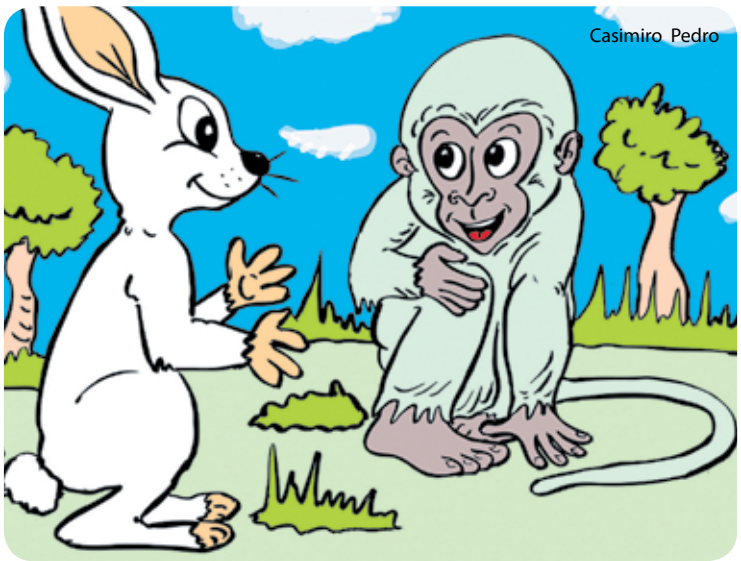
Os dois amigos partiram para a aldeia e quando chegaram à porta de casa, começaram a tocar o batuque, cantando:

Morreu vovó Leoa, e agora livres ficámos. Morreu vovó Leoa, e agora livres ficámos. Morreu vovó Leoa, e agora livres ficámos.

A bicharada, ouvindo tal cantiga, tão satisfeita ficou, que até se pôs a dançar em casa, nas ruas e no terreiro.

– Vovó Leoa morta! Até parece mentira!

O Macaco Saltador e o Coelho Orelhudo começaram a levar a bicharada para junto do monte de capim que cobria a Leoa. todos, dançavam, dançavam, dançavam.



A batucada estava no auge e os dois amigos foram-se afastando.

Avó Leoa saltou do capim e mata aqui, mata ali, mata todos os que comemoravam a sua morte fingida. Não satisfeita com o morticínio, foi ter com o Coelho Orelhudo e o Macaco Saltador, igualmente para os matar.

– Ai, vovó Leoa! Não nos mates, nós vamos buscar lenha para assares esta carne toda! - Propôs o Macaco Saltador. Avó Leoa concordou. E os dois foram ao mato. Mas a jibóia Quitassele quis comê-los.

– Ai não nos mates! Espera que te trazemos um grandalhão como tu. Somos crianças, não temos carne para ti, rogou o Macaco Saltador.

A jibóia anuiu. Os dois amigos foram ter com a Leoa:

– Vovó, estávamos a apanhar lenha quando a jibóia Quitassele apareceu para nos comer. O melhor é ires connosco, disse o Macaco Saltador.

Avó Leoa foi. Ao chegarem, o Coelho Orelhudo disse a Quitassele:

– O grandalhão como tu já cá está!

Quitassele sai do esconderijo e abraçou a avó Leoa, até morrer asfixiada.

Quando se viram livres da jibóia, o Macaco Saltador disse à Leoa:

– Vovô em casa há muita carne. Vamos prepará-la!

Os três vão para casa. O Coelho Orelhudo e o Macaco Saltador levavam muita lenha às costas. Quando chegaram, puseram os paus em forma de pirâmidade.

O Macaco Saltador disse à Leoa:

– Vovó agora é preciso fogo.

A Leoa acendeu o capim seco e ateou fogo à lenha. Quando as chamas se elevaram, os dois amigos empurraram-na e ela morreu queimada.

In Equipa Mwelo Weto. Recolha da tradição oral angolana. ▮

Palancas Negras perdem com os campeões africanos

A Costa do Marfim foi melhor e ganhou com golos de Viera, aos 24 minutos, e Kalou aos 89.

Um golo na primeira parte e um penalti ao cair do pano serviram à Costa do Marfim para derrotar Angola por 2-0, em Abidjan. Perante uma selecção que jogou com todos os seus melhores jogadores, os Palancas Negras chegaram a dar alguma luta, enviando uma bola à barra, por intermédio de Gilberto, mas acabaram por não conseguir assustar os campeões africanos.
Diarrassouba Viera marcou o primeiro golo dos "elefantes" aos 24 minutos, numa recarga a uma defesa incompleta de Landu, depois de um excelente cabeceamento na sequência de um livre lateral. O resultado acabaria por ficar definido aos 89 minutos, quando Salomon Kalou converteu com êxito uma grande penalidade. Para aquele que foi o primeiro jogo dos marfinenses desde a conquista do CAN em Fevereiro, Angola não se apresentou na máxima força, já que o seleccionador convocou apenas jogadores que actuam no Girabola.

Nigéria campeã africana de futebol em Sub-20

A selecção de futebol de Sub-20 da Nigéria conquistou o sétimo título de campeão africano, ao derrotar a similar do Senegal, por 1-0, no estádio Léopold Sédar Senghor, Dakar, em jogo referente à final da 19.ª edição do Campeonato Africano das Nações (CAN), que decorreu de 8 a 22 do corrente mês. O médio Bernard Bulbwa apontou o único golo da partida, marcada pelo equilíbrio durante o tempo regulamentar, num desafio em que os senegaleses foram à procura do primeiro título africano. Para a definição do terceiro lugar, o Gana derrotou o Mali por 3-1, também no estádio Léopold Sédar Senghor. Nigéria, Senegal, Gana e Mali vão representar o continente africano no Mundial de Sub-20, que se disputa de 30 de Maio a 20 de Junho, na Nova Zelândia. A Nigéria está no Grupo E, ao lado do Brasil, Coreia do Norte e Hungria, e o Senegal encontra-se no Grupo C com o Qatar, Colômbia e Portugal. No Grupo B está o Gana, com Argentina, Áustria e Panamá, enquanto o Mali se encontra no Grupo D, com o México, Uruguai e Sérvia.

Futebol Angolano prepara liga profissional

A intenção da criação de uma liga de futebol profissional no país foi encorajada pela direcção da Federação Angolana da modalidade (FAF), durante uma reunião com os clubes do campeonato nacional da I divisão, Girabola - 2015, realizada nas instalações do órgão reitor, em Luanda. A informação está expressa em comunicado, no final dos trabalhos com cinco pontos em agenda, que tiveram a duração de cerca de seis horas. De acordo com o porta-voz do encontro, o vogal de direcção da FAF João Lusevikueno, a instituição que gere o futebol em Angola encorajou os clubes a prosseguirem com encontros regulares para que a liga profissional seja um facto. O encontro com os representantes das agremiações desportivas que competem no primeiro escalão nacional, excepto o recém-promovido à 37ª edição do Girabola, o Progresso da Lunda Sul, discutiu ainda outras matérias fundamentais, como o rigor exigido junto dos árbitros e comissários ao jogo.

Hóquei em patins

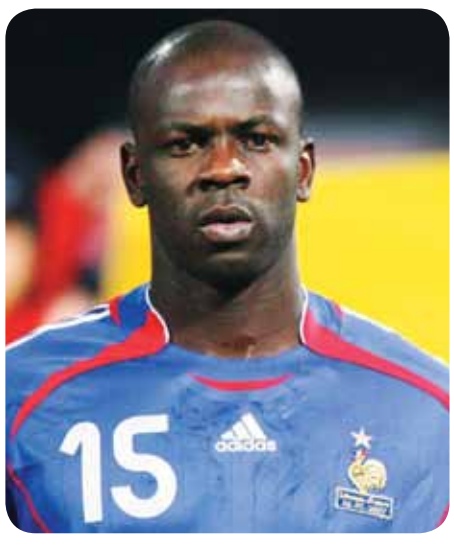
Angola começa prova diante da França

Angola e França voltam a defrontar-se dois anos depois, na jornada inaugural do Grupo B da Taça das Nações de Hóquei em Patins, que se disputa de 1 a 5 de Abril, em Montreux, Suíça.

No último torneio, disputado no mesmo país, as selecções integraram o Grupo A. Depois da participação no Campeonato do Mundo em Angola (2013), o "cinco" nacional orientado por Orlando Graça volta a competir no prestigiado torneio, com o objectivo de melhorar o terceiro da última edição. O conjunto angolano aproveita a presença no torneio da Páscoa para preparar convenientemente o Mundial de França, de 22 a 28 de Junho deste ano. Frente aos franceses, os angolanos partem com ligeiro favoritismo, apesar de os gauleses ficarem em oito lugar, após a disputa do Campeonato do Mundo, que o continente africano organizou pela primeira vez através de Angola. Para o mesmo agrupamento, a Itália joga com o HC Montreux. Em 2013, a Selecção Nacional foi pouco simpática com a França, batendo o conjunto adversário por expressivos (4-1). Os golos da selecção angolana foram marcados por André Centeno, João Vieira "Johe", Anacleto Silva "Kirro" e Humberto Mendes. Por banda do conjunto francês, Wilfried Row apontou o tento de honra.

Thuram contra o racismo

O antigo futebolista da selecção francesa Lilian Thuram defendeu em Luanda, a divulgação dos feitos dos negros "considerados estrelas", no seu país e no mundo, para acabar com os preconceitos raciais.



"É importante ter estrelas negras, para mudar esse inconsciente colectivo", disse Lilian Thuram, a propósito do racismo, durante a conferência que proferiu no Instituto Camões-Centro Cultural Português, sob o tema "A Banda Desenhada Contra o Racismo". No mesmo dia, o craque do futebol fez o lançamento da sua obra de estreia em banda desenhada, "A Nossa História", livro que hoje é novamente apresentado na Mediateca de Luanda, a partir das 18 horas. "A Nossa História" é um livro autobiográfico, adaptação do ensaio "As Minhas Estrelas Negras", também da sua autoria. Com 135 páginas a cores, desenhos de Sam Garcia, cenário de Jean-Christophe Camus e pinturas de Hugo Poupelin, o livro conta a vida da sua mãe, a sua "estrela".

Solidários por Lobito

A Associação dos Naturais e Amigos de Angola em Portugal (ANAAEP), em parceria com a associação Solfraterno, realizaram uma acção de solidariedade para com as vítimas da tragedia do Lobito, com a presença de distintas figuras da diáspora angolana em Portugal.

A Fechar

Presidente da República José Eduardo Dos Santos, na 31ª Reunião do Conselho da República (Luanda, 10/2/2015)

«Diz-se que uma cabeça pensa bem, mas duas podem pensar melhor. Estamos aqui porque acho que todos os angolanos devem enfrentar a situação juntos e tenho a certeza que vamos ultrapassá-la com êxito! (…)»

Ficha Técnica: Direcção: Embaixador José Marcos Barrica • Editor: Estevão Alberto • Produção, Coordenação, Paginação e Design: Serviços de Imprensa
Morada: Avenida da República, 68 – 1069-213 Lisboa • Tel: 217 942 244 / 217 971 736 • Fax: 217 986 405 • Site: www.embaixadadeangola.org
E-mail: emb.angola@mail.telepac.pt • Tiragem: 30.000 exemplares • Depósito Legal: 171.523/01